



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ALANNY ARAÚJO DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

SUMÉ- PB

2013

ALANNY ARAÚJO DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito ao título de Licenciada em
Ciências Sociais.

Orientadora Profa. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa

SUMÉ – PB

2013

S729c Souza, Alanny Araújo de.
As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à
Docência para os alunos do Ensino Médio. / Alanny Araújo de Souza. -
Sumé - PB: [s.n], 2013.
69 f.: tab.

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa.
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Ensino Médio. 3. Sociologia. 4. PIBID. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 316(043.3)

ALANNY ARAÚJO DE SOUZA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito ao título de Licenciada em Ciências Sociais.

APROVADA EM ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa -UFCG
(Orientadora)

Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos-UFCG
(Examinador)

Prof. Ms. Melânea Nóbrega Pereira de Farias- UFPB
(Examinadora)

À minha família pelo apoio e confiança.
À minha orientadora pela paciência
demonstrada no decorrer do trabalho
Enfim, a todos que de alguma forma tornaram
este caminho mais fácil de ser percorrido.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao criador de todas as coisas, Divino Pai eterno, pelas bênçãos concedidas, por cada momento que pensei não ter forças para levantar. Obrigada Senhor.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa pela paciência, compreensão e empenho durante a produção deste trabalho.

Aos professores do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela paciência e dedicação conosco durante todos esses anos, em especial ao professor Valdonilson Barbosa dos Santos pela compreensão quando se fez necessária.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) por ter me concedido uma bolsa para o ingresso no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitando-me vivenciar a realidade da educação brasileira e, por conseguinte, relatar minha experiência através do meu trabalho de conclusão de curso.

A professora Supervisora do PIBID Aracele Gomes Barbosa por ter me ensinado muitas coisas.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, por ter aberto as portas para nós discentes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, especialmente bolsistas do PIBID, contribuindo para a nossa formação.

Aos parceiros do PIBID, pelas grandes contribuições pessoais e acadêmicas, uma vez que este trabalho tem grande parte de cada um de vocês.

Aos meus pais pela dedicação, apoio e amor durante essa longa caminhada, e aos demais familiares pelo apoio nas horas mais difíceis.

Aos amigos que participaram direta ou indiretamente contribuindo para a produção do mesmo.

Obrigada!

A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.

(Nelson Mandela)

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB, no cariri paraibano, onde o Subprojeto PIBID/SOCIOLOGIA atua desde o ano de 2010 em convênio com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). A finalidade dessa pesquisa é mostrar a importância do PIBID para o Ensino Médio, buscando entender se este contribui para o aprendizado dos alunos e, por conseguinte, para a consolidação da Sociologia enquanto disciplina escolar. O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa com a utilização da técnica de análise de conteúdo, cujo procedimento para coleta de dados foi o questionário que consiste de 02 (duas) perguntas fechadas e 12 (doze) perguntas abertas. Optamos por aplicá-lo somente nas turmas do 3º ano, pelo fato dos alunos já estarem na fase final da Educação Básica e terem estudado a disciplina nos dois anos anteriores, além de conhecerem a atuação do PIBID há mais tempo que os alunos das turmas de 1º e 2º ano. Os dados obtidos na pesquisa nos mostram que o referido programa contribui de forma significativa para o aprendizado dos alunos, destacando-se através do cinema e da literatura, que são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem. Concluímos, então, que esta pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do PIBID, pois é através da mesma que os futuros docentes, juntamente com a professora da disciplina, podem refletir sobre suas práticas na sala de aula, a fim de reavaliá-las e reelaborá-las. É nesse sentido que pretendemos contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Sociologia, sobretudo para a formação dos alunos da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação, Ensino Médio, Sociologia, PIBID.

ABSTRACT

The present research was realized in the Elementary and High School Professor José Gonçalves de Queiroz, located in the city of Sumé-PB, in the region of Cariri, in Paraíba, where the PIBID/SOCIOLOGY Subproject acts since the year of 2010 in partnership with the Federal University from Campina Grande (FUCG), Center for Sustainable Development of Semi-Arid (CSDA). The purpose of this research is to show the importance of PIBID for High School, seeking to understand whether it contributes to the students' learning and, consequently, to the consolidation of Sociology as a school discipline. The present study is about a qualitative approach with use of the content analysis technique, whose procedure for data collection was the questionnaire, which consists on 02 (two) choice questions and 12 (twelve) open questions. We have chosen to apply it only in the 3rd year classes, because of the fact that the students are already in the final stage of Basic Education and have already studied the discipline in the two previous years, besides knowing PIBID's proceeding for longer than the students from 1st and 2nd years. The data obtained in the research show us that the referred program contributes in a relevant way to the students' learning, standing out through cinema and literature, that present fundamental importance to the teaching-learning process. We have concluded, then, that this research has a paramount importance for the development of PIBID, because through it, the future teachers, along with the teacher of the discipline, may reflect on their in class practices, aiming to reassess and rework them. It is in this sense that we intend to contribute for the process of teaching and learning in the discipline of Sociology, mainly for the formation of Basic Education students.

Key-words: Education, High School, Sociology, PIBID.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1-Perfil do aluno

Quadro 2-Avaliação do PIBID

LISTA DE SIGLAS

CAPES– COORDENAÇÃO DE APERFEICOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CEB – CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CNE –CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
EJA– EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ENEM– EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO
FICHA FICAI– FICHA DE COMUNICAÇÃO DO ALUNO FREQUENTE
IDEB –ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA
IES– INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
LDB –LEI DE DIRETRIZES E BASES NACIONAIS
MEC –MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL
OCNs– ORGANIZAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS
PCNs–PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA
PPC –PROJETO POLÍTICO DO CURSO
Pro EMI –PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR
PROEXT –PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

LISTA DE FIGURAS

FOTOGRAFIA 1- Foto do lixão da cidade de Sumé-PB, tirada pelos alunos do Ensino Médio, no ano de 2010.

FOTOGRAFIA 2- Apresentação da peça teatral apresentada pelos alunos do ensino médio, baseada em alguns trechos da obra literária Clara dos Anjos, realizada no ano de 2012.

FOTOGRAFIA 3- Foto do Cine Clube.

FOTOGRAFIA 4 - Foto do Clube de Leitura

GRÁFICO 1-A importância do PIBID para os discentes do Ensino Médio.

GRÁFICO 2-Relação de número de alunos aprovados e reprovados na disciplina durante a atuação do PIBID na escola.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2.A EDUCAÇÃO BÁSICA	13
2.1- O ENSINO MÉDIO NO BRASIL	18
2.2- A REINSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	21
3. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	24
3.1-SUBPROJETO TRILHAS E SABERES: LUGARES DA DOCÊNCIA	26
3.2- PRÁTICA DOCENTE	28
3.3- FILMES NA ESCOLA	30
3.4- LITERATURA NA SALA DE AULA	34
3.5- ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
3.6 - PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS CIENTÍFICOS	36
3.7- PRODUÇÃO DO LIVRO: PIBID: MEMORIAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	37
4.A CONSTRUÇÃO DE SABERES TEORICO METODOLOGICOS	39
4.1- PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	40
4.2- PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS	41
5. O PIBID PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ANALISE DOS RESULTADOS	41
5.1- A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	43
5.2- A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA OS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO	45
5.3- RELAÇÃO DE NÚMERO DE ALUNOS APROVADOS E REPROVADOS NA DISCIPLINA DURANTE A ATUAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA	46
5.4- AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA SEU APRENDIZADO	47
5.5- OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES MAIS INTERESSANTES DESEMPENHADAS PELO SUBPROJETO/PIBID/SOCIOLOGIA	49
5.6- A AUSÊNCIA DO PIBID NAS AULAS DE SOCIOLOGIA	51
5.7- PIBID: QUANTO AO SEU DESEMPENHO	52
5.8- AVALIAÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE O DESEMPENHO DO SUBPROJETO TRILHAS SABERES LUGARES DA DOCÊNCIA	53

5.9- O DESEMPENHO DAS AULAS DAS OUTRAS DISCIPLINAS SEM A PARTICIPAÇÃO DO PIBID-----	54
5.10- AVALIAÇÃO DO PIBID-----	55
5.11- SUGESTÕES E CRÍTICAS SOBRE O PIBID-----	56
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	58
REFERÊNCIAS -----	61
APÊNDICE A:QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	
APÊNDICE B:JORNAL PRODUZIDO PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	

1-INTRODUÇÃO

Após várias idas e vindas da Sociologia no âmbito educacional, finalmente em 2008, através da lei nº 11.684/08 que altera o artigo 36 da Lei nº 9.394, de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a disciplina de Sociologia retorna obrigatoriamente aos currículos das escolas do Ensino Médio no Brasil. (BRASIL, 2006).

Um dos principais objetivos da Sociologia nos currículos da Educação Básica é possibilitar a esses jovens o desenvolvimento para o exercício da cidadania e o senso crítico sobre o meio em que vivem, com o intuito de formar sujeitos capazes de exercer uma prática profissional visando à construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, de forma a contribuir para a transformação da realidade social.

Entretanto, mediante a institucionalização dessa disciplina, surgem também vários desafios encontrados pelos professores, como a má formação profissional, a falta de consenso entre os conteúdos e a precariedade do sistema de ensino brasileiro, que por sua vez dificulta a realização deste trabalho. Nesse sentido, percebemos a extrema importância de projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID).

O PIBID tem como um dos principais objetivos promover uma relação entre Educação Básica e Educação Superior com o intuito de incentivar e formar professores para o ensino de Sociologia na Educação Básica, favorecendo uma melhoria na educação brasileira, sobretudo no ensino de Sociologia nas três séries do ensino médio.

A presente pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz localizada no município de Sumé-PB, no cariri paraibano, onde o Subprojeto *Trilhas e saberes Lugares da Docência*, através do PIBID/SOCIOLOGIA, atua desde o ano de 2010 em convênio com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).

O Subprojeto tem como objetivo estimular os alunos do Ensino Médio à prática da leitura, através do Cine Clube e do Clube de leitura, despertando-os para o senso crítico acerca dos problemas por eles retratados a partir de uma análise sociológica da sua própria realidade.

A partir de tais questionamentos, o presente trabalho teve como objetivo principal, averiguar as concepções que os alunos do ensino médio tem a respeito do PIBID, assim como investigar e analisar quais as contribuições do PIBID para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, identificando ainda as atividades desempenhadas pelo mesmo que contribuem para o aprendizado do aluno nessa disciplina.

A vista disso, abordaremos, no primeiro capítulo, uma discussão sobre a Educação Básica e os desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Discutiremos ainda sobre a relevância da inclusão da disciplina de Sociologia para a formação do aluno do ensino médio nesse contexto.

O segundo capítulo refere-se à importância do PIBID/SOCIOLOGIA para jovens do ensino médio que se preparam para o ingresso no ensino superior, bem como para o mercado de trabalho, uma vez que é fundamental averiguar se as atividades desempenhadas pelos alunos bolsistas na referida escola estão realmente atendendo às expectativas do programa que, além de formar bons professores, busca, principalmente, melhorar o ensino de Sociologia na Educação Básica, contribuindo assim para o aprendizado desses discentes. Nesse capítulo, podemos observar que preparar os jovens de hoje não tem sido uma tarefa fácil, visto que o processo de ensino aprendizagem exige dos profissionais qualificação e comprometimento com a prática educativa.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para a realização deste estudo, bem como a análise dos questionários aplicados aos alunos do terceiro ano do ensino médio, procurando elucidar através das respostas dos mesmos, quais as contribuições do PIBID para a formação destes jovens.

Por fim, concluímos com as considerações finais apontando que, por mais que sejam difíceis as condições de trabalho, o professor de sociologia precisa utilizar novas metodologias e recursos para atrair mais o interesse do aluno na disciplina. Daí a contribuição do PIBID ser bastante exitosa, já que um dos propósitos desse programa é inovar a prática pedagógica.

2-A EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica no Brasil tem avançado muito no que se refere à universalização, ou seja, o direito de todos ao acesso. Porém, ainda são muitos os obstáculos relacionados principalmente ao Ensino Médio. Dentre vários, podemos destacar como maior a melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede pública.

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada através da colaboração da sociedade, cujo objetivo é visar o desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB, 2000, art. 22, p. 29), complementa ainda que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Assim, como podemos verificar no documento homologado do Conselho Nacional de Educação Básica (CNE, seção 01, p.12):

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

Desse modo, percebemos que a *Educação Básica* é fundamental como base de apoio para a formação do jovem estudante que, enquanto cidadão que exerce seus direitos e deveres, estará contribuindo para a transformação da sociedade em que o mesmo se insere. Assim, nos certificamos, através do próprio significado da palavra¹. Ou seja, podemos dizer que o estudante deve ter como base em sua vida escolar a Educação Básica, pois ela poderá lhe dar suporte para progredir no meio social e profissional. Desse modo, compreendemos que a Educação Infantil é o início da base, o Ensino Fundamental é a ligação entre a base inicial e a final, e o Ensino Médio é a parte final que retifica as duas primeiras, de forma a preparar o aluno para o ingresso ao Ensino Superior, conforme esclarece CURY, (2002, p. 170).

[...] a educação infantil é à base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes.

Dito de outro modo, a Educação Básica é um dos instrumentos significativos para o exercício da cidadania. Para tanto, é crucial que se ofereça uma educação que proporcione aos indivíduos uma vida digna que atenda as suas necessidades individuais e sociais. Porém, para que tenhamos uma educação qualificada, faz-se necessário elaborar políticas favoráveis que garantam a todos o direito ao ensino de qualidade, pois devemos considerar que a educação brasileira ainda é bastante precária.

Para César & Duarte, (2010, p. 827), a crise contemporânea da educação é, pois, o correlato de uma crise de estabilidade de todas as instituições políticas e sociais de nosso tempo. Considerando ainda que estamos na era das evoluções tecnológicas e que as constantes

¹ Base: 1- Tudo quanto serve de fundamento ou apoio. 2- Parte inferior onde alguma coisa repousa ou se apoia. (Dicionário Aurélio, 2001, p.90).

mudanças fazem com que nós seres humanos tenhamos de nos adaptar com o novo. Devemos compreender ainda que os jovens de hoje são sujeitos que assumem diferentes identidades devido a essa facilidade de acesso a informações que são adquiridas até mesmo em tempo real. Ou seja, é devido a essas transformações que as instituições educacionais também devem se vir obrigadas a adaptarem-se a essas mudanças, assim como podemos analisar, no documento organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, sua proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao ensino médio, (2011-2014, p. 13).

Com o advento da microeletrônica, tanto o trabalho quanto a vida social se modificam, passando a ser regidos pela dinamicidade e pela instabilidade a partir da produção em ciência e tecnologia. A capacidade de fazer passa a ser substituída pela intelectualização das competências, que demanda raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, flexibilidade para mudar, capacidade de aprender permanentemente e resistência ao estresse. Ou seja, as mudanças no mundo do trabalho trazem novas demandas para a educação, um novo princípio educativo em que o trabalho predominantemente psicofísico passa a ser substituído pelo trabalho intelectual. Para desenvolver esse novo princípio educativo a escola é fundamental, uma vez que sua função precípua é ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico. Se o saber fazer poderia ser aprendido na prática, sem ou com reduzida escolaridade, o trabalho intelectualizado e a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demandam formação escolar sólida, ampliada e de qualidade, principalmente para os que vivem do trabalho, para os quais a escola é o único espaço possível de relação intencional com o conhecimento sistematizado.

Nesse caso, é preciso que se invista não só na construção de prédios e na compra de bons equipamentos, ou ainda na elaboração de programas educacionais que muitas vezes nem entram em vigor, ou quando entram, as instituições não estão prontas para recebê-los, impedindo-os de um bom desempenho, mas principalmente, é de suma importância que se busque formar bons professores, para que sejam mediadores do desenvolvimento escolar e, sobretudo, da melhoria na educação, uma vez que quem faz a escola não são só os alunos nem só a organização gestora, mas é o conjunto que forma o todo, alunos, professores, merendeiras, diretora, entre tantos outros que não me deterei aqui. Assim, ao se pensar em educação, é necessário que se pense nesse conjunto, na escola como um todo. Nesse sentido, esclarece Ribeiro, (2006, p.24):

Tornar-se-ão cidadãos a exercer o direito de “todos” nessa sociedade. Para tanto é necessário que esses alunos construam seus conhecimentos de forma a abastecê-los para que nela atuem com competência, compromisso e confiança em si e nos outros, participando desse processo contínuo de construção. Para que isto se concretize é necessário, entretanto, que os professores estejam aptos a colaborar neste processo.

Nessa perspectiva, torna-se relevante refletirmos sobre o verdadeiro papel da escola, pois além de preparar os jovens do ensino médio para uma educação de qualidade, é necessário que tenhamos professores bem qualificados e aptos para assumirem a responsabilidade, não apenas de preparar os alunos para o ingresso no mundo do trabalho, mas para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, a escola passa por novos desafios como o de estimular o desenvolvimento de consciências críticas que possam compreender e explicar a nova realidade, contextualizando-a às experiências dos alunos. Sobre tal afirmativa Young, (2007, p.1.296 - 1.297) nos esclarece:

[...] O sucesso dos alunos depende altamente da cultura que eles trazem para a escola. Culturas de elite que são menos restritas pelas exigências materiais da vida são, não surpreendente, muito mais congruentes com a aquisição de conhecimento, independente de contexto, que culturas desfavorecidas e subordinadas. Isso significa que se as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se constituir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição.

Vimos que a escola é o espaço fundamental para a formação do aluno, pois transmite ao mesmo conhecimentos para além da sua realidade, auxiliando-o a compreendê-la e, por conseguinte, refletir sobre tal contexto. Ou seja, para que a escola possa oferecer uma boa educação aos jovens de hoje que buscam a cada dia superar suas expectativas para uma vida melhor, deve-se considerar o conhecimento prévio do aluno, não podendo, porém, se restringir a este, mas propiciar novos conhecimentos que só podem ser adquiridos na escola. Todavia, para que tenhamos uma educação de qualidade não é só matricular os alunos na escola. É importante que se crie condições para que esse educando aprenda e se desenvolva intelectualmente e profissionalmente, sendo fundamental que tenhamos uma educação de qualidade, instigadora, estimulante e dinâmica em todos os níveis de ensino.

Diante disso, compreendemos a tamanha importância da organização da Educação Básica, e em particular do Ensino Médio, a qual, a partir dessas concepções, analisaremos a seguir a sua importância para o desenvolvimento da educação dos jovens.

2.1 - O ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Considerando que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, podemos afirmar que é um período fundamental na vida escolar do jovem, uma vez que o mesmo ao ser preparado para o ingresso em um curso superior ou até mesmo para o mercado de trabalho, será instigado também para o exercício da cidadania, de forma a desenvolver pensamentos críticos e reflexivos acerca das ações cotidianas vivenciadas por ele mesmo. Assim, compreendemos que ao cursar um ensino médio de qualidade, o jovem estará bem preparado para ingressar em um curso superior e também seguir sua vida profissional com êxito.

Na Educação Básica, existem sistemas de avaliação como o ENEM², os quais permitem verificar as debilidades e qualidades do processo educativo e, por conseguinte, planejar a melhoria do mesmo (LDB, 2000) e a partir daí criar políticas de ensino que busquem uma organização curricular direcionada a faixa etária do alunado. Assim, podemos verificar na Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB; nº9.394, seção IV, Art.35; 1996 p-33):

Art.35 O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração final de três anos, terá como finalidades:

I-A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV- A compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Essas regulamentações são essenciais para o aprendizado do educando, pois é através do domínio dos conceitos que se compreendem essas competências, assim percebemos a importância da organização dos conteúdos curriculares, considerando-se a necessidade de um ensino médio com um currículo atualizado e coerente com as necessidades do adolescente.

²Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2011), o ENEM é uma prova realizada pelo Ministério da Educação do Brasil. Ela é aplicada para avaliar o desempenho do estudante ao fim da Educação Básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade no país e seu resultado poderá possibilitar ao participante o acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa Universidade para todos (ProUni).

À vista disso, o Ministério da Educação, MEC, (2013, p.03); por meio do Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador³, afirma que, com a aprovação da Emenda Constitucional n°.59, de 11 de novembro de 2009, a obrigatoriedade do ensino dos 04 aos 17 anos deverá estar garantida até 2016, o que vai ao encontro da Meta 03 do novo Plano Nacional da Educação (em tramitação), que propõe a universalização do Ensino Médio até 2020 (15 a 17 anos), com taxa líquida de 85% de atendimento para essa faixa etária. Assim, para que este atendimento seja efetivo, é ímpar garantir o acesso à educação de qualidade e atender às necessidades e expectativas dos jovens brasileiros.

De acordo com o referido documento (2013, p.10); O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria n°. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e Distritais, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

Porém, é preciso refletir sobre a implantação desses programas que muitas vezes não cumprem suas principais propostas, uma vez que são implantados na escola sem considerar a realidade do próprio aluno, de modo que, os mesmos passam o dia inteiro numa escola que não está totalmente adaptada ao programa e sem conforto algum para oferecer àquele jovem que, em sua maioria, reside na zona rural, tendo que sair de casa cedo para pegar o transporte e só retornar ao fim do dia bastante cansado. Além disso, ressaltamos que muitos jovens vivem em condições sociais desfavoráveis e por isso, necessitam trabalhar, sendo impossibilitados de passar o dia inteiro na escola, de maneira que muitos se veem obrigados a abandonar o Ensino Médio e ingressar no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), conciliando assim, trabalho e estudo.

Nessa esteira, segundo Ribeiro (2006, p.32-33),

[...] a democratização do ensino almejada só será efetivada quando for pautada em um projeto pedagógico que propicie aos alunos da escola pública situações de aprendizagem variadas e significativas que lhes permitam identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de suas vidas, suas necessidades com relação à produção científica, tecnológica e cultural.

³ O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), instituído pela Portaria n°. 971, de 09/10/2009, foi criado para provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

Deste modo, é necessária uma escola pública que atenda às necessidades de todos os jovens alunos do ensino médio, no sentido de assegurar seus direitos, diminuindo as dificuldades que os mesmos enfrentam para serem inseridos e permanecerem nas escolas. No entanto, no que se refere ao ensino médio brasileiro, sabemos que ainda há muito o que melhorar, pois é preciso se pensar nas condições sociais destes alunos para que não abandonem a escola por motivos externos, ou seja, motivos que estejam relacionados à vida cotidiana fora do âmbito escolar. De acordo com Frigotto & Ciavatta; RAMOS (2010, p. 77):

Considerando-se a contingência de milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo em que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica.

Entretanto, se levarmos em conta que as políticas educacionais voltam-se especialmente para as novas formas do capital globalizado, é preciso atentarmos para esse modelo de formação que tende a ser direcionado para o âmbito profissional. Isso porque somos cômicos da relevância de preparar e estimular esses jovens ao desenvolvimento crítico e reflexivo acerca da realidade em que os mesmos se inserem.

Neste sentido, Young (2007) afirma que as escolas são tratadas como agências de entregas, as quais se concentram apenas em resultados. No caso do sistema educacional brasileiro, há uma preocupação em preparar alunos para tirarem boas notas e produzirem resultados positivos, esquecendo-se de considerar o mais importante que é o processo ou conteúdo, além do contexto em que esses alunos se encontram. Ou seja, muitas vezes não há uma atenção maior para a relação entre o conteúdo dado e a realidade do aluno, a fim de prepará-lo para que tenha uma reflexão mais precisa da realidade, percebendo-a como algo muito mais complexo do que aparenta.

À vista disso, compreendemos a importância da inclusão da disciplina da Sociologia nos currículos da Educação Básica brasileira, uma vez que é de extrema importância para a formação do jovem aluno do Ensino Médio, pois tem como finalidade ajudar na construção do conhecimento e no preparo para a vida em sociedade.

2.2-A REINSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A reinserção da Sociologia no currículo do Ensino Médio das escolas brasileiras tem sido muito conturbada, uma vez que provocou profundas discussões no âmbito educacional, sendo excluída dos currículos escolares durante muito tempo por ser considerada desnecessária e ameaçadora em relação às questões sociais. Santos (2002, p. 27), em seu estudo, divide o histórico da disciplina Sociologia nas escolas brasileiras em três fases: (1981-1941) período de institucionalização da Sociologia no ensino secundário; (1942-1981) período de ausência como disciplina obrigatória e (1982-2001) período de reinserção gradativa da disciplina no ensino médio.

Somente no ano de 1998, de acordo com a lei nº11.684/08 que altera o artigo 36 da Lei nº 9.394, de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a disciplina de Sociologia volta a atuar obrigatoriamente nas escolas do Ensino Médio no Brasil. (BRASIL, 2006). Recentemente, o Conselho Nacional de Educação (CNE), através de sua Câmara de Ensino Básico (CEB), regulamentou o modo de implantação da Filosofia e da Sociologia nas três séries do Ensino Médio pela Resolução nº 01, de 15 de maio de 2009, ordenando que se conclua a efetivação dessa medida até o final de 2011. (SILVA, 2010, p-32).

De acordo com as OCNs, (2006, p.109), as razões pela qual a Sociologia foi inserida nos currículos do ensino médio são diversas. A mais imediata está relacionada quanto ao papel que a disciplina desempenharia na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania. Assim, pretende-se então, ultrapassar esse nível discursivo e avançar para a concretização dessa expectativa que é possibilitar a esses jovens o desenvolvimento para o exercício da cidadania e o senso crítico sobre o meio em que vivem, objetivando formar sujeitos capazes de exercer uma prática profissional, visando a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, de forma a contribuir para a transformação da realidade social. Assim como faz referencia os PCNs:

Espera-se que a escola contribua para a constituição de uma cidadania de qualidade nova, cujo exercito reúna conhecimentos e informações a um protagonismo responsável, para exercer direitos que vão muito além da representação política tradicional: emprego, qualidade de vida, meio ambiente saudável, igualdade entre homens e mulheres, enfim, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência. (PCNs, 2000).

Segundo Moura (2010), essa recente obrigatoriedade da Sociologia em todas as escolas do Ensino Médio do Brasil faz com que os profissionais da área busquem elaborar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas, tanto ao saber escolar quanto à juventude na

sociedade contemporânea. Nesse sentido, a Sociologia tem pela frente uma difícil tarefa que é a formação de jovens na Educação Básica tendo em vista o grau de complexidade do mundo social.

Porém, ainda há uma grande preocupação devido à reinserção da disciplina no currículo do ensino médio que é o fato dos educadores (ainda) sentirem-se desorientados em relação aos conteúdos que devem ser ministrados em sala de aula. Considerando que os PCNs e OCNs não propõem conteúdos programáticos definidos, eles apenas sugerem caminhos a serem percorridos com o intuito de atingir os objetivos propostos pela disciplina. Assim, os professores são conduzidos a elaborarem suas próprias propostas através de suas experiências dentro da sala de aula. Nas palavras de Ramalho e Sousa (2013, p. 10):

[...] as inúmeras “idas e vindas” da disciplina no currículo escolar impossibilitaram, entre outros, a construção de consensos mínimos em torno de conteúdos e estratégias didáticas, como aqueles que podemos identificar em outras disciplinas, tais como Matemática, Português, Biologia, Química, Física...

Vale ressaltar também, que a maioria dos professores que lecionam essa disciplina não são formados nessa área, sendo que se restringem na escolha dos conteúdos e na forma como estes devem ser ministrados nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Segundo Barbosa (2012), em uma pesquisa realizada em dezoito municípios do Cariri Paraibano, na qual foram entrevistados trinta professores da rede pública e privada, constatou-se que cerca de 90% desses educadores possuem formação de ensino superior completo, nesse caso, apenas 7% tem ensino superior incompleto. No entanto, a maior parte desses docentes não possui formação específica em Ciências Sociais, mas em História, Educação e Filosofia, entre outras. Ademais, 94% dos professores lecionam outras disciplinas, tendo a disciplina de Sociologia apenas como complemento de carga horária.

Podemos dizer que esse é um dos fatores que mais contribuem para o empobrecimento do ensino na rede básica, pois professores mal formados além de não dominarem o conteúdo específico da disciplina, desconhecem novas metodologias e estratégias que possibilitem uma aula mais dinâmica, interessante e proveitosa. Portanto, sem o domínio de conteúdo torna-se ainda mais difícil a tradução de conceitos sociológicos complexos para uma linguagem mais acessível ao aluno, o que pode levar o professor a se afastar de uma reflexão mais elaborada, ou basear-se apenas no senso comum. É relevante destacar ainda, que o ensino não se restringe apenas a aulas teóricas apresentadas, mas a forma como são apresentados os conceitos a ponto de chamarem a atenção dos jovens alunos que vivem numa sociedade

permeada por atrativos como a mídia, por exemplo, o que tem exigido uma busca de metodologias, recursos e práticas pedagógicas que, ao mesmo tempo, prendam a atenção do jovem educando e o leve a desenvolver um olhar reflexivo a respeito do mundo em que vive.

O problema se agrava ainda mais pelo fato desses docentes não participarem de encontros científicos na área de Sociologia, fato que inclui tanto os que possuem formação superior e atuam na área, quanto aqueles que não têm formação específica. Torna-se forçoso afirmar que, dessa forma, o ensino de Sociologia ainda é deficiente na nossa região, se observarmos que:

[...] os problemas de domínio de conteúdos, temas e conceitos básicos não são o único empecilho para o professor de Sociologia, mas o tratamento e a forma pela qual se deve tratar a informação e os conteúdos que são trabalhados na sala de aula necessitam de atualização e variedade de dinâmicas para atividades e avaliação do que foi aprendido, mesmo para aqueles que tiveram a formação em Ciências Sociais. Nesse sentido, tanto a falta de formação específica como a contínua revela a precariedade do preparo dos docentes de Sociologia e, por conseguinte, do seu ensino. (LIMA, 2012, p. 6).

Nesse caso, os alunos da Educação Básica são os principais a serem prejudicados, pois além dessa conturbada reinserção da disciplina nas escolas, há também a falta de professores capacitados e, conseqüentemente, aumentam-se os riscos dos conteúdos serem transmitidos de maneira vaga ou descontextualizada, tornando precário o ensino dessa disciplina. Preparar os jovens de hoje não é um desafio simples, pois requer comprometimento com a prática educativa, e o processo de ensino aprendizagem exige qualificação e comprometimento dos profissionais, devendo ser este um processo contínuo.

Assim, é de grande importância que se discuta sobre o verdadeiro significado do ensino de Sociologia para esses jovens, de modo que não é só escolher conteúdos sociológicos e levar para a sala de aula, necessita-se, sobretudo, analisar o contexto educacional e a realidade em que se encontram esses educandos. Para tanto, faz-se necessário uma aproximação entre o ambiente escolar e o universo acadêmico, proporcionando assim uma relação de trocas de saberes que contribuirão para a melhoria do ensino de Sociologia do nosso país. É nesse sentido que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência tem sido apontado como uma relevante política educacional para a educação brasileira, como veremos a seguir.

3- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Os debates que se constituem em relação à formação de professores nos dias de hoje nos remetem a preocupações que vêm sendo expressas há muito tempo atrás. Questões como formação, condições de trabalho e qualificação são temas discutidos recorrentemente no contexto da educação pública brasileira. Outro fator predominante nessas discussões relaciona-se também aos baixos salários e a desvalorização social da profissão docente, sendo este um dos maiores desafios educacionais do nosso país.

De acordo com FARIAS & ROCHA, (2012, p.05), compreendemos que o processo de modernização social tem imprimido novas configurações às relações de ensino e de aprendizagem que interferem às práticas educativas, requerendo professores com capacidades e conhecimentos continuamente renováveis em função do avanço tecnológico do mercado cultural do mundo globalizado, sob o risco de ser considerado ineficaz e conservador. Assim, uma das iniciativas identificadas nesse processo de modernização destinadas à formação de professores é o Programa institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), que através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do decreto Nº- 7.219, de 24 de junho de 2010, oferece bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura que participam de projetos de iniciação a docência desenvolvidos por Instituições de Curso Superior (IES) para que atuem nas escolas de educação básica de ensino conveniadas ao projeto, promovendo assim, a inserção dos estudantes na realidade das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola conveniada.

O projeto possibilita aos alunos de licenciatura a oportunidade de inserirem-se no âmbito da rede pública de ensino desde o início do curso até seu término, de modo que as orientações os auxiliem no desempenho de atividades didático-pedagógicas nas turmas de ensino médio.

Os principais objetivos do PIBID são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES,2011,p.1-2)

Essa relação entre o ensino superior (Licenciaturas) e Ensino Médio (Educação Básica), está entrelaçada a partir de três eixos fundamentais: Ensino, Pesquisa e Extensão: A primeira alternativa concede ao aluno de licenciatura o privilégio de antecipar suas experimentações dentro da sala de aula durante sua formação na graduação, de modo a interagir com o aluno do ensino médio proporcionando entre ambos uma relação de trocas de saberes. A pesquisa permite ao estudante levantar questionamentos sobre suas próprias experimentações; e através da extensão, esta indissociável do ensino e da pesquisa, se dá através da interação com outros projetos de outras universidades em eventos, cursos e outros que propiciam o desenvolvimento do programa. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de acumular experiências e aperfeiçoar seu trabalho nas escolas da rede pública de modo a favorecer a valorização do professor e, por conseguinte, a melhoria do ensino de Sociologia. No caso específico da sociologia, em que

[...] Não há consenso sobre conteúdos, os livros didáticos ainda procuram uma linguagem adequada, as fronteiras com outras disciplinas da área de Humanidades aparecem confusas, recursos pedagógicos ainda estão em experimentação. Além disso, a atenção dos professores das universidades para as licenciaturas não está à altura do desafio de levar o universo da disciplina para as escolas de ensino médio. Assim reiteramos, o PIBID/Sociologia não poderia ter chegado em momento mais adequado(RAMALHO e SOUSA, 2013, p. 09).

Podemos perceber que embora o PIBID ainda seja um programa novo no âmbito educacional, já tem ampliado bastante o discurso sobre o mesmo, principalmente no que se refere à formação docente do aluno do curso superior em licenciatura. Porém, aborda-se pouco as suas contribuições para os alunos do ensino médio, uma vez que estes também são protagonistas para a realização do mesmo. Ou seja, é a partir da verificação da aprendizagem desses educandos que podemos analisar se realmente os educadores estão preparados, e, por conseguinte se há melhoria na educação. Nesse sentido, buscamos averiguar se o PIBID contribui para o aprendizado dos alunos da escola conveniada.

Tendo em vista que os bolsistas também atuam na sala de aula junto com a professora supervisora deste projeto, torna-se relevante analisarmos se no percorrer das atividades desempenhadas pelos mesmos, os educandos passaram a se interessar mais pela disciplina, obtendo assim, melhor desempenho na aprendizagem. Considero esta pesquisa de suma importância para o desenvolvimento do PIBID, porque é através dela que os futuros docentes, juntamente com a professora da disciplina, deverão refletir sobre suas práticas na sala de aula,

afim de reavaliá-las e reelaborá-las. É nesse sentido que se busca contribuir para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia e, sobretudo, para a formação dos alunos da Educação Básica.

Nesse sentido, podemos dizer que o PIBID busca contribuir para essa melhoria do ensino e organização curricular de modo que, ao auxiliar o professor da disciplina a estruturar suas aulas, ajudará também o alunado a compreender os conteúdos da com mais facilidade. Como podemos perceber na fala de um bolsista que vivencia a realidade escolar:

O contato direto com os alunos permite a elaboração de práticas que superem barreiras sociais e culturais, possibilitando um processo de educação que não se baseie na transferência autoritária e opressora de determinados saberes, mas sim uma construção capaz de trabalhar com a diversidade de conhecimentos e valores. (KRITSKI, 2013, p. 10).

Considerando essa alegação, faz-se necessário mencionar aqui que o Programa citado visa trabalhar com conceitos acerca do cotidiano desses jovens, instigando-os a entender e explicar tal realidade em que o mesmo se insere. Seguindo as orientações do PIBID Nacional, o Subprojeto Trilhas e Saberes: Lugares da Docência da UFCG vem buscando fomentar ações que contribuam na melhoria do ensino e, conseqüentemente, na formação tanto do licenciando, do professor supervisor (formação continuada) quanto do próprio aluno do ensino médio, conforme veremos no próximo tópico.

3.1-SUBPROJETO TRILHAS E SABERES: LUGARES DA DOCÊNCIA

De acordo com o Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), o mesmo tem como um de seus principais objetivos cooperar para a melhoria da educação do nosso país, ressaltando ainda o fato de não haver também professores suficientes para atender a demanda das escolas de ensino médio no Cariri Paraibano. Por isso, é de extrema importância a existência de programas como o PIBID que além de incentivar a formação dos docentes de nível superior para a Educação Básica, auxilia na atuação do professor, melhorando a dinâmica em sala de aula através de atividades diversificadas e multidisciplinares que facilitem e tornem a aula mais proveitosa e instigante para o aluno do Ensino Médio.

O Subprojeto Trilhas Saberes e Lugares da Docência, por meio de um convênio com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável

do Semiárido (CDSA), atua com a participação de uma coordenadora, Vilma Soares Barbosa, duas professoras supervisoras, Aracele Gomes Barbosa e Katia Karina Mesquita da Cruz, e vinte alunos bolsistas. As atividades do referido projeto são desenvolvidas em duas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio professor José Gaudêncio, localizada na cidade de Serra Branca-PB. No entanto, o foco do presente trabalho será na Escola Professor José Gonçalves de Queiroz.

As atividades desenvolvidas pelo subprojeto tiveram início em abril de 2010. Inicialmente, foi realizado um relato de experiência das professoras-supervisoras: Aracele Gomes (Licenciada em Ciências Sociais – UFCG), Keitiana de S. Silva (Licenciada em Filosofia – UEPB e Mestre em Filosofia – UFPB). Em seguida, realizou-se um diagnóstico da mencionada instituição mediante observações e análise documental, em busca de analisar a estrutura física, o quadro de funcionários e docentes, bem como os aspectos financeiros e político-pedagógicos desta instituição. Atualmente, a escola dispõe de dezesseis turmas de 1º, 2º e 3º ano, atendendo cerca de trezentos e noventa e quatro discentes. Posteriormente, foi realizada uma análise dos livros de Sociologia adotados nas escolas do município de Sumé: *Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade*, da autora Cristina Costa, que fora adotado por todo o Estado da Paraíba e o livro do sociólogo Nelson Dácio Tomazi *Sociologia para alunos do ensino médio*. Face à linguagem complexa e de difícil acesso do primeiro livro para a compreensão dos educandos que não tiveram contato com a disciplina sociologia, o livro elaborado por Tomazi foi adotado por todas as escolas do Estado da Paraíba, pois o mesmo foi considerado ter uma linguagem simples e de fácil entendimento. Após essa primeira etapa de pesquisa bibliográfica e exploratória, os bolsistas planejaram junto com a professora supervisora, as atividades e as ações a serem desenvolvidas pelo projeto para então iniciarem a prática docente.

É importante ressaltar que antes de iniciarem qualquer atividade com os alunos, os bolsistas se reúnem com a professora supervisora da disciplina para planejar as atividades a serem desenvolvidas, nas quais são selecionados os temas a serem trabalhados e as atividades que melhor se adéquam aos conteúdos. De acordo com o relato de alunos bolsistas, o planejamento é uma ferramenta de extrema importância para o ensino da disciplina de sociologia no Ensino Médio, visto que:

[...] sua ausência pode ocasionar aulas desorganizadas, falta de domínio dos conteúdos, aulas desestruturadas e, conseqüentemente, desinteresse do aluno com relação à disciplina. Esta é uma prática presente em praticamente todas as nossas

ações e norteia as atividades realizadas em sala aula. (OLIVEIRA; SILVA; COSTA, 2013, p. 09).

Nesse caso, podemos afirmar que o planejamento é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, uma vez que aulas desorganizadas e desestruturadas desestimulam totalmente o mesmo, dificultando o entendimento dos conteúdos da disciplina que, ainda recente nos currículos de tal ensino, tem como desafio conquistar o discente. Podemos considerar que, assim como afirma Rubini, (2010), o planejamento valoriza a realidade vivenciada nos espaços da escola e atua de maneira a obter melhores resultados. Para isso, opta-se por trabalhar em favor da transformação do aluno e da promoção de uma escola com características mais apropriadas para a formação do cidadão.

3.2 - PRÁTICA DOCENTE

A interação dos bolsistas com os educandos na sala de aula é de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, pois conhecendo a realidade de cada aluno facilitará o planejamento das atividades. Assim, a vivência docente dos futuros professores não se limita apenas a dar aulas, mas também a outros aspectos como análise de livros didáticos, realização de pesquisas, planejamento, entre outros.

Ao atuar na sala de aula, os bolsistas tentam levar para os alunos atividades diversificadas sobre o conteúdo estudado como, por exemplo, vídeos, músicas, poemas, charges, entre outros, e com o auxílio da professora, buscam explicar os conceitos sociológicos de uma forma simples e dinâmica, evitando que a aula de Sociologia se torne chata e monótona.

É a partir de tais experiências vivenciadas dentro do espaço escolar que os bolsistas refletem sobre suas práticas, afazendo surgira necessidade de cada vez mais fazer novas experimentações, com a preocupação de sempre manter os alunos da disciplina atualizados e instigados a aprender os conteúdos sociológicos de maneira diferenciada.

O ensino não pode ser visto como uma mera e mecânica transmissão linear de conteúdos curriculares fechados e prontos do docente para o educando, mas um processo de construção de significados fundados nos contextos históricos em que se ensina e se aprende e, conseqüentemente, se avalia. (SILVA, 2008, p. 12).

Como se vê, trata-se de um momento em que o licenciando aprende o que é ensinar e como ensinar, não se limitando a mera transmissão de conhecimentos. Ao buscar superar esse

desafio de ensinar uma disciplina recentemente incluída nos currículos, o bolsista acaba adquirindo uma segurança que surge nessa interação entre ensino e aprendizagem, professor e aluno. Portanto, o ambiente escolar passa a ser como um espaço de superação e aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos.

Os bolsistas tiveram conhecimento de todas as informações relacionadas à instituição, como observar e analisar assuntos referentes ao espaço físico e principalmente sobre o corpo docente, a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDED) da escola, Projeto Político Pedagógico (PPP), Ficha de Comunicação do Aluno Frequente (FICHA FICAI), Programa do Ensino Médio Inovador (PROEMI), bem como alguns problemas de organização escolar. Dessa forma, os mesmos foram estimulados a refletirem sobre a realidade da escola em que atuam e até mesmo sobre suas próprias práticas dentro da sala de aula, buscando assim, aperfeiçoá-las de forma a contribuir para o desenvolvimento do alunado e, conseqüentemente, da disciplina de Sociologia. Essa é uma tarefa que na maioria das vezes torna-se conveniente que se realize em equipe, pois é o coletivo que faz a escola, e é a escola, através do fazer docente, que transforma o aluno. Assim como destaca Young (2007), as escolas podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que para a sua maioria não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade. Nesse sentido, podemos afirmar que a partir do momento em que se conhece o cotidiano escolar e o contexto no qual estão inseridos a escola e os alunos, percebemos a necessidade de trabalhar um conteúdo em sala de aula que permita aos mesmos refletirem sobre a sua realidade e irem além do seu conhecimento cotidiano. Mais ainda, percebemos que o professor nesse processo acaba também refletindo sobre suas práticas e o conhecimento que transmite, de modo que o aprendizado é mútuo.

Nessa direção de trabalhar conteúdos que discutam questões sociais e despertem no aluno questionamentos sobre o meio em que vive, o subprojeto de Sociologia tem como eixos outras ações como o Cine Clube e o Clube de Leitura.

3.3 -FILMES NA ESCOLA

Um dos principais objetivos do subprojeto é trabalhar os conteúdos de sociologia por meio do Cine Clube e do Clube de Leitura. O Cine Club tem por objetivo levar filmes para a sala de aula . Segundo as OCNs, (2006), a proposta do cinema em sala de aula não se limita simplesmente à construção de novas metodologias de ensino, mas também submeter o

educando a um processo de estranhamento e desnaturalização da realidade. Trabalhar com cinema em sala de aula é uma tarefa enriquecedora, pois proporciona aos alunos a oportunidade de sair do âmbito escolar e investigar em seu cotidiano, alguns conceitos que foram abordados em sala de aula, a partir da sugestão de retratar o meio em que o mesmo vivencia.

A entrada da linguagem do audiovisual na escola trouxe consigo novos modos de ensinar, possibilidades de perceber e compreender. Podemos falar de uma educação por imagens, ou através das imagens, ou com imagens, presente na formação dos indivíduos e de toda a sociedade, de forma muito próxima e atuante, seja na escola ou em qualquer outro ambiente ou instituição do espaço público. A escola sempre foi vista como o lugar da transmissão “planejada” do conhecimento e da formação do ser humano, para o trabalho e para a vida, e, por isso, a entrada do audiovisual nela colabora para a realização desta “formação integral”. (ALVES, 2001, p. 04).

Assim, podemos dizer que o cinema contribui para o aprendizado dos jovens, pois se trata de uma prática social que prende a atenção dos mesmos, instigando-os a uma reflexão sobre sua própria realidade. Nesse caso, no mundo contemporâneo em que vivemos, o aluno tem a oportunidade de utilizar ferramentas tecnológicas que fazem parte de seu cotidiano para aprender de uma forma prazerosa e dinâmica. Como afirma GALETTI et al DUARTE (2013), em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. A imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Ou seja, o cinema na escola influencia o discente a pensar sobre seus modos de agir, sentir e conhecer o ser humano a partir do que é vivenciado em nossa sociedade sociocultural.

A televisão e o cinema são, ainda hoje, os grandes disseminadores e propagadores de imagens da atualidade, em grande parte responsáveis pelas informações que chegam ao conhecimento da maioria das pessoas numa sociedade. Ao assistir à TV ou ao ver um filme sentimos estar presentes ao acontecimento visto, muitas vezes chegando a nos pensar como uma “testemunha ocular” do ocorrido. (ALVES, 2001, p.05).

É importante ressaltar que os alunos bolsistas antes de iniciarem as atividades sobre cinema e literatura com os alunos, realizaram pesquisas de caráter bibliográfico buscando esclarecimentos sobre as metodologias relacionadas aos temas. Em seguida, foram elaborados planos de aula de modo que, as atividades foram realizadas mediante o acompanhamento da professora supervisora da disciplina.

A primeira experiência com o Cine Clube aconteceu em 2010, com a exibição do filme “Alice no País das Maravilhas” para as turmas de 1º e 2º ano do ensino médio da escola conveniada ao projeto. Inicialmente, foram feitos alguns comentários alusivos ao filme, com o intuito de despertar a atenção dos alunos a questões-chaves como Normalidade e Anormalidade, Identidade, entre outros, instigando-os a realizarem uma análise sociológica sobre o referido. Foi uma atividade consideravelmente prazerosa, pois além de ter sido diferenciada, o filme despertou o interesse dos educandos para o debate acerca do mesmo. Também foi realizada a exibição do filme: “Os Deuses devem estar loucos II” para as turmas do 1º ano do Ensino Médio. Esta atividade teve como proposta relacionar o conceito de cultura que havia sido discutido em sala de aula, bem como enfatizar a diversidade cultural e seus aspectos essenciais. Em seguida, os bolsistas mediaram uma discussão sociológica enfatizando questões socioculturais referentes à realidade do alunado.

Entretanto, percebeu-se que trabalhar filmes longos em uma aula de apenas 50 minutos era inviável, sendo que a disciplina de Sociologia era ministrada uma vez por semana em cada turma. Daí surgiu a necessidade de adequar o tempo do filme à realidade da escola em que o projeto atua, optando-se, então, em trabalhar com curtas-metragens. Dessa vez, ao invés do aluno assistir o filme já pronto ele é quem iria produzir seu próprio curta-metragem mediante os conhecimentos sociológicos apreendidos na escola. A sugestão era retratar os problemas sociais da cidade em que vivem, a saber, Sumé-PB, e em seguida produzir um filme abordando aspectos sociológicos analisando a situação abordada pelos educandos. Essa atividade propiciou aos alunos aprender Sociologia fora da sala de aula, despertando a imaginação sociológica, isto é, a capacidade de relacionar a vida e as experiências cotidianas deles mesmos e de pessoas do seu cotidiano com os temas estudados na sala de aula.

A partir da realidade observada, os alunos reuniram-se e produziram vídeos cujo objetivo era fazer com que procurassem expor através de fotos e de curta-metragem, aspectos sociais significativos da cidade de Sumé. Os alunos foram estimulados a pensar sobre sua própria realidade através de um olhar sociológico e, conseqüentemente, perceber que a sociologia está presente no seu dia a dia, sendo a observação um ponto recorrente para que as mudanças ocorram, ou seja, permitiu que os alunos percebessem a importância da sociologia para ajudar a compreender e explicar fatos sociais que interferem na vida dos cidadãos enquanto indivíduos atuantes no meio social e como essas ações influenciam em suas próprias vidas. A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: os alunos bolsistas do projeto se dividiram em duplas sob a responsabilidade de orientar uma turma para a realização do trabalho que, em seu término, seria julgado por alguns professores convidados. Assim, seriam

escolhidas duas turmas como vencedoras, uma na produção de fotos e outra na produção de curtas.

Os alunos do ensino médio tentaram expor através da produção de vídeos sua própria realidade. Dentre outros, gostaria de destacar aqui, o curta metragem intitulado Lixão⁴: Problema Sócio Ambiental e de Políticas Públicas produzido pelos alunos do 1º ano “B”. O vídeo relatava sobre a degradante situação do lixão da cidade de Sumé-PB, o qual encontra-se a céu aberto, gerando absoluto descaso para com o meio ambiente, com os cidadãos Sumeenses e principalmente com as pessoas que nele trabalham, sem nenhum tipo de equipamento de proteção individual. Os alunos tiveram como principal objetivo alertar e cobrar melhorias às autoridades responsáveis por aquela situação, para que desenvolvessem políticas públicas a esse respeito. São ações como essas que tornam explícita a real importância da disciplina de Sociologia e, em especial do PIBID, para os alunos do ensino médio, uma vez que os mesmos foram estimulados a despertar um olhar crítico acerca dos problemas sociais de seu próprio município, bem como o desejo de cumprir o seu papel de cidadão.



Imagem1. Foto do lixão da cidade de Sumé-PB tirada pelos alunos do Ensino Médio no ano de 2010.

Os alunos também buscaram retratar essa realidade através de fotografias. O contraste entre classes sociais, as políticas públicas desenvolvidas por meio do esporte e do lazer, as paisagens do interior, os pontos turísticos e culturais da cidade. O trabalho realizado

⁴ Gostaria de relatar aqui brevemente, uma das experiências vivenciadas com esses estudantes na qual fomos a Secretaria de Educação do município de Sumé-PB, solicitar um ônibus para transportar os alunos até o lixão da cidade, chegando lá, nos deparamos com senhor de idade já avançada que trabalhava em péssimas condições para tirar seu sustento. Naquele momento, todos os alunos ficaram abismados com aquela cena e começaram a questionar sobre tal situação. Foi uma experiência bastante proveitosa.

através de fotografias tinha como intuito retratar a paisagem do interior, tendo como título: “(...) Isso é Cagado e Cuspido Paisagem de Interior.” (trecho da poesia do poeta Jessier Quirino)⁵. Neste, os alunos fotografaram a própria realidade em que viviam bem como paisagens que retratavam tais aspectos.

As turmas vencedoras foram contempladas com uma viagem cultural à cidade de João Pessoa-PB, na qual tiveram a oportunidade de visitar o farol e o planetário, além de contemplar as paisagens naturais como as praias e o zoológico da capital do Estado em que residem a qual até então desconheciam.

À vista disso, o uso do cinema como ferramenta metodológica dá suporte ao processo de ensino-aprendizagem, pois é acessível e atraente. Após a exibição dos filmes foi possível perceber que a maioria dos educandos assimilou melhor os conteúdos sociológicos. Assim como afirma SANTOS et al (2013, p.11): A missão da escola é capacitar seus alunos para fazerem frequentemente da mídia uma ferramenta para o uso crítico, ativo, e reflexivo. E é essa a tarefa do PIBID dentro da escola conveniada junto à professora de Sociologia, possibilitar a esses discentes uma melhor compreensão dos conteúdos propostos pela disciplina contribuindo, portanto, para o entendimento da mesma.

Em 2011, segundo ano de efetivação do subprojeto na escola, os bolsistas depararam-se com algumas dificuldades que impossibilitaram o desempenho das atividades. Como exemplo, podemos citar a falta de espaço para a execução do mesmo, ou seja, o subprojeto não tinha uma sala exclusiva para o desempenho das atividades, a instituição disponibilizou as salas de vídeo, porém estas não possuíam instalações adequadas e muitas vezes necessitava de carteiras suficientes e confortáveis para atender a demanda das turmas, o que dificultou a execução dos trabalhos. O espaço disponibilizado para o desempenho das atividades era a sala de vídeo, sendo esta utilizada também pelos demais professores da escola, nesse caso, para ocupá-la era necessário fazer uma solicitação prévia da mesma. Por isso, as sessões de filmes não eram realizadas semanalmente, o que dificultou ainda mais a atuação do mesmo.

Podemos compreender melhor essas dificuldades através da afirmativa de REGO, (2003, p.11):

Até hoje, a escola, de uma maneira geral, não conseguiu romper com a pedagogia tradicional e, apesar do discurso oficial, as condições reais de desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas brasileiras estão longe de apresentar os requisitos necessários para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas alternativas e interdisciplinares. A falta de condições materiais, a precária formação dos docentes, a própria organização do currículo em disciplinas, que possuem dias e horas

⁵Jessier Quirino, poeta e arquiteto paraibano.

específicos e a excessiva carga de trabalho que os professores precisam ter diante de seus baixos salários são fatores que, dentre outros, dificultam a implantação das propostas oficiais.

Essa situação infelizmente não é diferente da nossa realidade, considerando que estes são apenas alguns dos problemas que ainda persistem na prática educacional brasileira, afetando principalmente o aprendizado dos educandos. Outro fator que resultou em detrimento à execução das atividades foi a realização de uma greve na rede estadual de ensino com duração de pouco mais de um mês (maio/2011). Após alguns dias de retorno às aulas, houve ainda o recesso junino, com duração de 12 dias. Esses foram considerados um dos maiores problemas enfrentados pelos bolsistas para o desempenho do seu trabalho. Como podemos notar, existem diversas ferramentas para trabalharmos o conteúdo da Sociologia que tornam a disciplina ainda mais instigante e que possibilitam aos alunos um conhecimento mais reflexivo sobre o seu cotidiano. Uma outra ação adotada é o Clube de Leitura.

3.4 -LITERATURA NA SALA DE AULA

Trabalhar com obras literárias na sala de aula é de extrema relevância para o desenvolvimento dos educandos no processo de ensino aprendizagem na escola, pois além de estimular nos mesmos o gosto pela Sociologia, permite também que o próprio aluno desenvolva o hábito da leitura.

O Clube de Leitura tem por finalidade despertar no aluno o senso crítico sobre fenômenos sociais através da leitura de obras literárias, isto é, enquanto realiza a leitura, o aluno pode levantar questionamentos críticos e reflexivos acerca da realidade em que está inserido, uma vez que é através da análise das obras literárias que com o auxílio da sociologia podemos esclarecer alguns fenômenos sociais e o seu efeito sobre nós enquanto indivíduos. Sobre isso, CANDIDO (2006, P-84) nos esclarece que:

A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.

Nesse caso, um fator importante para a criação da obra é a existência do público. Isso quer dizer que, o público dá sentido e realidade à obra, sem ele a obra não poderá existir e para que ela se realize o autor se inspira no público que por sua vez torna-se uma ligação entre

o autor e a sua própria obra. Portanto, o público não é passivo, mas reage ao que lê, nesse sentido, buscou-se com essa atividade que os alunos da educação básica, ao realizarem a leitura dessas obras, pudessem relacioná-la a questões sociais que os ajudassem a entender com mais facilidade alguns conceitos sociológicos.

No ano de 2011, os alunos bolsistas, junto com as turmas de 1º e 2º ano do ensino médio da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, realizaram a análise da obra literária “O Alienista” do autor Machado de Assis. Após a leitura da obra, os alunos foram orientados a elencar e correlacionar os conteúdos sociológicos abordados anteriormente no filme assistido, como por exemplo, o tema Identidade, destacando também os conceitos de normalidade e anormalidade social perceptíveis neste conto. Também desenvolveram uma roda de leitura utilizando o romance literário Clara dos Anjos (1922), do escritor Lima Barreto, para discutir assuntos sociológicos como estigma, desigualdade social e racismo. Esta atividade resultou em uma encenação teatral baseada em trechos da obra apresentada pelos alunos da escola em que o projeto atua. Assim como podemos observar nas imagens a seguir.



Imagem 2. Apresentação da peça teatral apresentada pelos alunos do Ensino Médio, baseada em alguns trechos da obra literária Clara dos Anjos, realizada no ano de 2012.

É de grande valia mencionar que esse trabalho foi realizado pelos alunos da escola com bastante entusiasmo e dedicação. Porém, no que diz respeito à leitura em sala de aula, notou-se que os alunos ainda encontram-se dispersos dessa prática considerada fundamental para a formação intelectual do indivíduo. Nesse caso, foi identificado que esta carência do hábito de leitura advém desde as séries iniciais da educação fundamental, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem, resultando assim, em um comprometimento acerca do que foi proposto para Leitura. Todavia, esse é um dado relevante que justifica a importância do

Clube de Leitura em tentar despertar o gosto pela leitura de obras literárias que de certo modo, são também uma leitura da sociedade brasileira.

3.5 -ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além do Clube de Leitura e Cine Clube, o PIBID/SOCIOLOGIA tem desempenhado outras atividades com as turmas de 2º ano, como análise e interpretação de letras de músicas e vídeos que retratavam a questão da Democracia no Brasil. Após contemplação deste material, os alunos produziram paródias que retrataram a atual situação democrática do Brasil cuja finalidade foi a de adoescer o senso crítico dos discentes no que diz respeito às situações vivenciadas pelos próprios no dia a dia.

Os educandos também foram orientados para a produção de um jornal intitulado “Socialogando” que tinha como objetivo expor os resultados obtidos através das atividades desempenhadas pelos alunos através do subprojeto e, principalmente, instigar tanto a escrita como a leitura dos discentes, de modo que os mesmos escrevias suas opiniões e análises a respeito dos temas atuais e, também, publicavam algumas atividades realizadas pelos próprios através do material para o concurso de fotografia e curta-metragem.

No período eleitoral, os alunos do ensino médio participaram de palestras organizadas pelo PIBID em parceria com o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) da UFCG/CDSA sobre Direitos Humanos. Ademais, produziram charges e analisaram letras de músicas, realizaram uma simulação de voto com a participação de técnicos do Cartório Eleitoral do Município de Sumé-PB. Após o evento, os discentes foram convidados a participar de atividades direcionadas à seguinte temática: Democracia e direitos Humanos, cujo objetivo era despertar o senso crítico para a realidade do eleitorado em sua cidade.

3.6 - PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS CIENTÍFICOS

Os alunos bolsistas também participaram de vários eventos científicos, bem como II PIBID/SOCIOLOGIA realizado na UFS, no período de 25 a 27 de Abril de 2012, com integrantes de outras instituições, a saber: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste/ PRÉ-ALAS Brasil-2012 realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de 04 a 07 de Setembro de 2012; e o III Encontro Nacional Sobre o

Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB). Os bolsistas tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos produzidos por eles próprios e de participar de minicursos sobre várias temáticas relacionadas à disciplina de Sociologia.

Encontros como esses são de extrema importância para o desempenho dos universitários que atuam como bolsistas em projetos, e principalmente para sua carreira profissional, porque enriquecem seus conhecimentos instigando-os a aperfeiçoar suas práticas dentro da sala de aula. Nesse sentido, é de grande valia para a melhoria do ensino desta área na educação básica, pois essa prática possibilita ao aluno bolsista refletir sobre sua atuação na escola com o intuito de aperfeiçoá-la e, quando necessário, adequar da melhor maneira as atividades nas aulas de Sociologia de modo a facilitar o entendimento do aluno na mesma.

3.7 -PRODUÇÃO DO LIVRO- PIBID: MEMÓRIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Além dessas atividades, também podemos ressaltar a participação dos alunos na produção de um livro intitulado: PIBID - Memórias de Iniciação à Docência, organizado por José Rodorval de Ramalho, professor de sociologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e por Rozenval de Almeida e Sousa, professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) e coordenador da área de gestão de processos educacionais do PIBID. O livro reúne relatos de experiências do programa de várias instituições de ensino superior: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O referido apresenta 27 relatos: 05 de professores coordenadores, dois de professores supervisores e 20 de alunos bolsistas.

Os textos descrevem experiências vivenciadas pelos bolsistas, assim como o impacto causado pelo PIBID na vida universitária dos alunos e professores que participam do programa. Os relatos tornam perceptíveis as dificuldades encontradas no dia a dia da realidade escolar, bem como a preocupação em adequar os conteúdos em aulas de apenas 45 minutos, a produção dos materiais didáticos, entre outros desafios que o programa é tentado a experimentar.

Durante as atividades do PIBID superamos grandes desafios, entrar na sala de aula como bolsistas e futuras professoras e não como alunas, usar a criatividade para abordar conteúdos de Sociologia de forma atrativa para os alunos do Ensino Médio, utilizar o cinema e a literatura na aula semanal de Sociologia que tem duração de quarenta e cinco minutos, entre outros. Contudo, a responsabilidade e o

compromisso que o PIBID atribui aos seus bolsistas os tornam capazes de lidar com tais desafios. (SOUZA & SILVA; 2013 p. 58)

Mesmo com tantas dificuldades, percebemos que o PIBID tem alcançado seus principais objetivos dos quais podemos destacar:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES 2011, p. 01).

Dessa forma, o PIBID proporciona, tanto ao aluno do curso superior quanto ao aluno do ensino médio, uma troca de saberes e experiências de tamanha importância para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, se considerarmos que as atividades analisadas no corpo do trabalho desempenhadas pelo projeto para valorização e consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio devem ser preservadas e conseqüentemente inovadas a cada dia.

É perceptível que os trabalhos desenvolvidos pelo projeto para os alunos do ensino médio até esta etapa tem sido muito satisfatórios, embora os alunos tenham se deparado com uma realidade escolar precária impedindo que o projeto obtivesse melhores resultados no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Em vista disso, podemos dizer que o PIBID é um projeto que ainda está em curso. Portanto, mediante a atuação dos bolsistas através de novas experiências, surgirão novas indagações que poderão implicar na produção de novos materiais e estratégias didáticas. De qualquer forma, se observamos uma política educacional que tem proporcionado uma melhor formação do licenciando, cabe-nos agora identificarmos até que ponto isso reflete na formação do alunado do ensino médio, nesse sentido, faz-se necessário darmos a voz aos outros sujeitos que fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem: os alunos do ensino médio.

4. METODOLOGIA

A finalidade dessa pesquisa, como mencionado anteriormente, é mostrar a importância do PIBID para os alunos do Ensino Médio. Considerando que o PIBID trata-se de um programa de formação de professores, buscamos entender se este contribui para o aprendizado dos alunos e, por conseguinte, para a consolidação da Sociologia enquanto disciplina escolar.

Nessa perspectiva, surgem alguns questionamentos como: qual a concepção que os alunos têm a respeito da disciplina? Até que ponto o PIBID está contribuindo positivamente para o aprendizado dos alunos? Analisaremos essas e outras questões mais adiante.

O presente estudo consiste numa abordagem qualitativa com a utilização da técnica de análise de conteúdo, por tratar-se de uma pesquisa com base em informações adquiridas pelos participantes que não podem ser mensuradas. Assim como afirma, Figueiredo & Souza, (2011, p.97):

O método qualitativo fundamenta-se em informações deduzidas das interações interpessoais e da coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas.

Mediante a utilização da abordagem qualitativa para a realização da pesquisa, utilizamos a técnica de análise de conteúdo para analisarmos as respostas dos alunos presentes nos questionários, pois segundo Severino, (2007) é uma metodologia de tratamento e análise das informações de um documento através de discursos em diferentes linguagens como nas modalidades escrita e oral, bem como através de imagens e gestos. De acordo com Figueiredo & Souza, (2011), esse método tem como objetivo submeter o conteúdo das respostas escritas para realizar a análise quantas vezes for necessário. À vista disso, os dados foram explorados de acordo com as respostas mais significativas. Ou seja, escolhemos as respostas com informações constantes para submeter a uma análise referente ao tema discutido, de modo a descrevê-las, analisá-las e interpretá-las, para assim compreendermos a aproximação das palavras escritas pelos participantes da pesquisa.

A técnica utilizada para o procedimento da coleta de dados foi o questionário, o qual foi aplicado na primeira semana do mês de Julho que consiste de 02 (duas) perguntas fechadas e 12 (doze) perguntas abertas. As perguntas fechadas do seguinte questionário são compostas de alternativas como: Bom, ótimo, péssimo, ruim e regular, porém o aluno só poderia escolher apenas uma opção. Já as perguntas abertas têm como objetivo dar liberdade ao aluno para se expressar mais sobre o assunto, justificando suas respostas.

4.1 -PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, localizada na Rua Professora Guiomar Coelho, N° 201,

Bairro Pedregal, na cidade de Sumé-PB. As turmas do terceiro ano da mencionada instituição dividem-se em quatro, sendo representadas pelas letras do alfabeto: A, B, C, e D, com um total de 100 (cem) alunos. De modo que, devido o tempo para a análise desses dados ter sido curto, foram entrevistados apenas seis alunos de cada turma, sendo três meninos e três meninas, que equivale ao total de 24 (vinte e quatro) discentes. Nesse caso, o fato dessa pesquisa ser de caráter qualitativo, com análise em apenas uma escola e com um número reduzido de alunos, não foi possível, portanto, generalizarmos os dados obtidos.

Optamos por aplicar os questionários somente nas turmas do terceiro ano do Ensino Médio pelo fato dos alunos já estarem na fase final da Educação Básica e já terem estudado a disciplina de Sociologia nos dois anos anteriores. Outro fator relevante é que esses alunos conhecem a atuação dos bolsistas do PIBID desde o primeiro ano dessa etapa de escolarização, logo, há mais tempo que os alunos das turmas de 1º e 2º ano.

Os questionários foram preenchidos por aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado por seus pais e ou responsáveis, considerando que a maioria dos participantes são menor de idade, numa faixa etária entre 16 a 17 anos.

O questionário é composto de quatorze questões sendo as três primeiras referentes ao perfil dos alunos como gênero, naturalidade e idade dos participantes, apenas duas perguntas são fechadas de múltipla escolha e nove perguntas abertas, equivalendo a um total de quatorze questões. De modo que, a maioria das questões geralmente são consecutivas de perguntas como: Por quê? Ou exemplifique sua resposta; numa tentativa de instigar os alunos a exporem mais suas opiniões a respeito do assunto.

A utilização dessa técnica foi de fundamental importância para compreendermos quais as concepções dos alunos do ensino médio em relação ao PIBID, de forma a colaborar para a melhoria de uma prática pedagógica que poderá contribuir para a melhoria do ensino de Sociologia na nossa região.

4.2 -PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesta fase, organizamos todo o material coletado para listagem e leitura dos dados. Em seguida, os mesmos foram agrupados de acordo com os elementos significativos para uma decomposição e organização dos dados, logo após realizamos a análise de conteúdo e a discussão relacionada à mesma. E em seguida, abordaremos os discursos apresentados para análise e obtenção dos resultados.

Considerando que todas as respostas foram agrupadas de acordo com suas especificidades, não fez-se necessário transcrevê-las uma por uma, mas sim de acordo com o número de respostas que tinham o mesmo sentido.

5. O PIBID PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Nesse capítulo iremos apresentar a análise e a interpretação dos dados obtidos na pesquisa com os alunos da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, buscando identificar qual a contribuição do PIBID para o aprendizado dos alunos do ensino médio. Considerando que as nossas primeiras questões dizem respeito ao perfil do aluno, podemos visualizar na seguinte tabela a idade e naturalidade dos entrevistados.

TABELA 1: PERFIL DOS ALUNOS

NÚMERO DE ALUNOS	GÊNERO	IDADE	NATURALIDADE
01	Feminino	16	Sumé-PB
01	Feminino	16	Guarujá-SP
02	Masculino	16	Sumé-PB
04	Feminino	17	Sumé-PB
01	Feminino	17	Minas Gerais-MG
03	Masculino	17	Sumé-PB
01	Masculino	17	São Paulo-SP
01	Masculino	17	João Pessoa-PB
03	Feminino	18	Sumé-PB
01	Feminino	18	Caruaru-PE
01	Masculino	18	Sumé-PB
01	Masculino	18	Não respondeu
01	Feminino	19	Sumé-PB
01	Masculino	19	Brasil
01	Masculino	19	Serra branca-PB
01	Masculino	19	Brasileiro

Quadro 1: Descrição dos alunos; Dados: Levantamento da pesquisa.

Como podemos perceber no quadro acima, dentre os 24 (vinte e quatro) alunos pesquisados, temos apenas 02 (duas) meninas e 02 (dois) meninos com idade referente a 16 (dezesesseis) anos, sendo três naturais da cidade de Sumé-PB e uma de Guarujá-SP; Dez alunos estão na faixa etária dos 17 (dezesete) anos, sendo 04 quatro meninas e 03 três meninos naturais de Sumé-PB, 01 (uma) menina de Minas Gerais-MG, 01 (um) menino de São Paulo-SP, e ainda 01 (um) menino da capital paraibana, João Pessoa-PB; Seis alunos afirmaram ter 18 anos de idade, sendo 03 (três) meninas e 03 (três) meninos são de Sumé-PB; 01 (uma) menina com 18 (dezoito) anos de Caruaru-PE, e 01 (um) menino que não identificou sua naturalidade; e por último 04 (quatro alunos) com 19 (dezenove) anos de idade, 01 (uma) menina de Sumé-PB, 02 (dois) meninos que responderam: Brasil e Brasileiro e, por fim 01 (um) menino de Serra Branca-PB.

É possível notar também que a maioria dos participantes são menores de idade, considerando 07 (sete) meninas e 07 (sete) meninos que somam um total de 14 (quatorze); e 10 (dez) alunos que se apresentaram como de maior, sendo 05 (cinco) meninas e 05 (cinco) meninos. Portanto, a sociologia, nesse caso, tem sido ministrada para um público jovem.

Dessa forma, o professor de sociologia deve estar atento para atender demandas e necessidades próprias desse jovem. Ao mesmo tempo em que o professor deve utilizar recursos didáticos que chamem a atenção de um aluno que está constantemente bombardeado de imagens e informações, precisa fazer com que a sociologia amplie a reflexividade do mesmo. Isso implica oferecer ao jovem aluno recursos e instrumentos que transmitam os conteúdos sociológicos capazes de estimular a imaginação sociológica (MILLS, 1982) de tal modo a permitir uma compreensão mais ampla da realidade social. Do mesmo modo, é mister que a sociologia contribua para a desnaturalização da realidade social anunciada nas OCNs, para que os jovens alunos se percebam como seres culturais, membros de determinado grupo social, com uma tradição própria, legítima, buscando reconhecer e valorizar as suas origens socioculturais numa sociedade excludente que tenta padronizar as pessoas a partir do consumo.

Concomitantemente, cabe a sociologia desenvolver a sensibilidade pela alteridade, estimulando, assim, a convivência e o respeito pelo outro, pelo diferente. Como se vê, a tarefa do professor de sociologia não tem sido fácil, sobretudo, por ser uma disciplina nova nos currículos, sem um histórico de pesquisas e metodologias de ensino e, muitas vezes, com um conteúdo complexo que exige uma atenção maior, sendo ministrado para um público jovem.

Mas, sabemos que são temas que estão relacionados ao dia a dia desse aluno, de modo que o desafio é saber como transmití-los.

5.1 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Nas questões a seguir, os alunos apresentam suas opiniões a respeito da importância da disciplina de Sociologia para a sua formação. Vejamos:

- É uma disciplina boa que fala sobre todos os problemas sociais, opiniões de filósofos sobre economia, trabalho escravo, entre outros. (17 anos);
- É uma boa disciplina, por ensinar assuntos sobre nós mesmos, à sociedade, é uma matéria interessante. (17 anos);
- É uma disciplina que envolve muito a sociedade e para mim é um dos modos de saber o que passou, o que passa e o que vai passar na nossa sociedade. (17 anos);
- É de bastante importância, devido às coisas que estão acontecendo no mundo de relacionamento, ela nos ajuda a ser cidadão, a se socializar. (18 anos);
- Eu acho que é uma matéria muito interessante, onde ensina coisas sobre a sociedade, cidadania, etc. (17 anos);
- Uma disciplina muito importante para nos conhecermos melhor e conhecer a sociedade em que vivemos. (17 anos);

Ao analisarmos essa questão, percebemos que os alunos responderam de forma positiva, afirmando que a disciplina é interessante e de grande importância para compreendermos a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, embora a sociologia tenha permanecido durante muito tempo ausente dos currículos no ensino médio, o que provocou um desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre a finalidade da disciplina na grade curricular e que poderia gerar sua desvalorização, observamos que nessas turmas a disciplina é valorizada pelos alunos, talvez pelo fato dos mesmos já terem contato desde o primeiro ano. A antiga preocupação da disciplina de ser rejeitada por jovens que estão mais

direcionados para o exame do ENEM, tende a se esvaír na medida em que eles percebem a relevância de temas que diz respeito ao seu cotidiano.

Observamos que na maioria das respostas, os discentes alegaram que a disciplina de Sociologia é importante, boa, e interessante, dentre outros, para conhecermos a nossa sociedade e também para nos conhecermos. Palavras como “Socializar-se e Sociedade, Cidadania e Cidadão” estiveram presentes com frequência nas respostas analisadas. Visto que, a maioria das afirmativas trata a questão das palavras mencionadas para a necessidade da sociedade e do indivíduo. Outra questão relevante é que os alunos argumentaram que a disciplina é boa e interessante, o que nos levou a acreditar que os mesmos se interessam pelas aulas de Sociologia e que compreendem a importância da mesma para o processo de socialização e também para o exercício da cidadania em suas vidas.

A formação de um sujeito reflexivo e apto a exercer a sua cidadania, na verdade, consiste numa das principais contribuições da disciplina de Sociologia para os jovens do Ensino médio. Conforme Vasconcelos (2007), ser cidadão implica o exercício de direitos e deveres, ou ainda uma negociação entre ambos, de modo que sempre prevaleça o bem comum. Assim, para se consolidar a cidadania, o jovem deve estar preparado para enfrentar os desafios desse mundo, de modo que a Sociologia, através das propostas curriculares, busca atender a essas necessidades proporcionando aos jovens o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre as complexidades do mundo.

Embora o conteúdo da disciplina seja instigante para o jovem educando, não podemos perder de vista que o professor enfrenta algumas dificuldades como tempo insuficiente, falta de material didático e formulação de novas metodologias. Nesse sentido, o PIBID tem se revelado como um aliado importante para o ensino de sociologia. Conforme foi dito anteriormente, o PIBID/Sociologia vem desenvolvendo algumas atividades na área de ensino, auxiliando a professora da disciplina na elaboração de planos de aula, bem como orientando os alunos em atividades extraclasse; os bolsistas também realizam pesquisas bibliográficas com o objetivo de elucidar algumas metodologias sobre o uso do cinema e da literatura em sala de aula para o ensino de sociologia. No que diz respeito à extensão, são desempenhadas atividades com os alunos das três séries do ensino médio, a saber: o concurso de fotografia, curta-metragem e cordel, que resultaram na exposição destes na Feira de Conhecimento da escola conveniada para visitas da comunidade escolar, bem como da sociedade civil.

5.2 - A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA OS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO.

Notamos que a maioria dos alunos que responderam ao questionário gostam do PIBID, de modo que sua importância para esses alunos pode ser visualizada no seguinte gráfico.

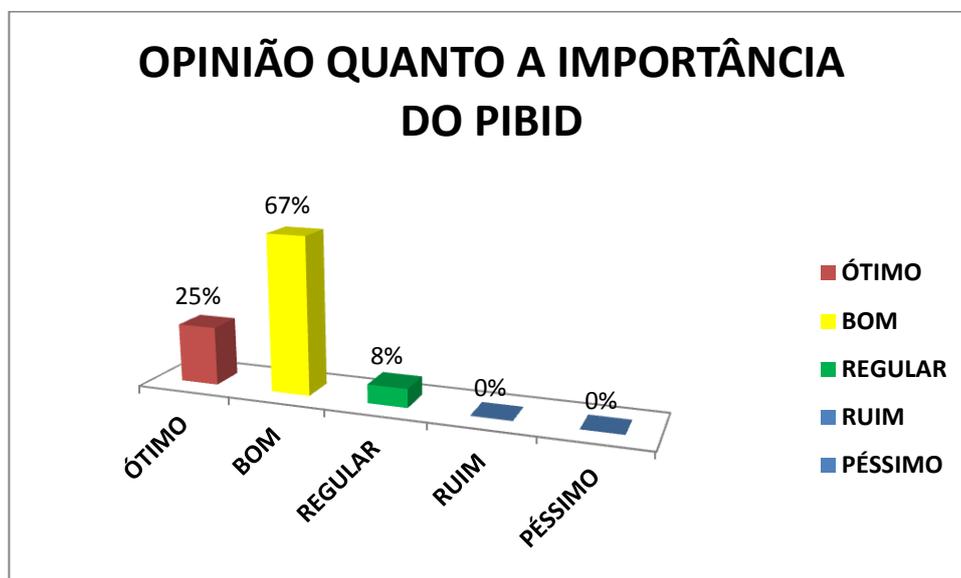


Gráfico 1-Você considera o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência⁶.

Ao analisarmos os dados acima apresentados, percebemos que dos 24 participantes da pesquisa, 21% consideram o PIBID como um ótimo programa, 71% bom; 8,% regular; ruim ou péssimo 0%. Ou seja, a maioria dos alunos aprova o programa.

Assim, essa pesquisa nos mostra que o programa tem sido satisfatório com relação as suas propostas para com a Educação Básica, visto que é através de uma melhor formação docente que podemos estimular os jovens alunos a desenvolverem o senso crítico e prepararem-se para o ingresso no mundo do trabalho.

Asseguramo-nos nas palavras de Soares (2013) que afirmam que o PIBID da área de Sociologia busca, através do conhecimento sociológico, beneficiar os alunos da rede básica de ensino, possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma visão mais acurada e crítica da realidade em que estão inseridos.

Percebemos então, a tamanha importância do programa que por sua vez, concede ao alunado da Educação Básica melhores condições de aprendizado, pois o mesmo busca dinamizar as aulas objetivando instigar os alunos a se interessarem mais pela disciplina, melhorando seu desempenho nas aulas e, conseqüentemente, elevando o índice de aprovação na disciplina.

⁶ Dados levantados na pesquisa.

5.3 -RELAÇÃO DE NÚMERO DE ALUNOS APROVADOS E REPROVADOS NA DISCIPLINA DURANTE A ATUAÇÃO DO PIBID NA ESCOLA.

Para nos certificarmos sobre as contribuições do PIBID em relação à aprendizagem dos alunos, perguntamos também se os mesmos já haviam sido reprovados na disciplina de Sociologia alguma vez. Vejamos o resultado no gráfico a seguir:

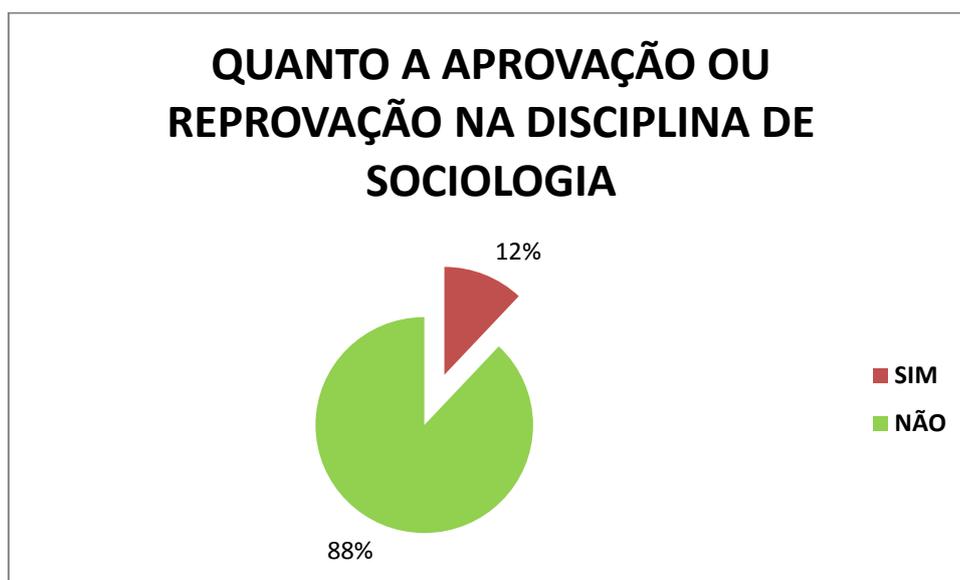


Gráfico 2- Mesmo com a atuação do PIBID você já foi reprovado (a) na disciplina de Sociologia? ⁷

Observamos que dos vinte e quatro alunos apenas 12% foram reprovados durante os dois anos anteriores do Ensino Médio, sendo 01 (uma) menina e 02 (dois) meninos. Assim, 88% foram aprovados, sendo 11(onze) meninas e 10 (dez) meninos. Concluimos então, que os resultados de aprovação foram bastante satisfatórios, considerando que houve um número muito pequeno de reprovação. Nesse caso, podemos afirmar que o PIBID tem contribuído para esse índice de aprovação, uma vez que o programa tem desempenhado suas atividades com esses jovens durante o período mencionado. Desse modo, podemos afirmar que o programa tem colaborado ainda para a diminuição da evasão escolar, considerando que muitos jovens que se sentem desestimulados ao serem reprovados em uma disciplina, abandonam a escola e ingressam no mercado de trabalho. De acordo com SANTOS (2012, P.04) compreendemos que:

⁷ Dados- Levantamento da pesquisa.

Tanto a evasão como o abandono escolar é um grave problema que causa preocupação à sociedade de forma geral. Tal fato torna-se um desafio para a escola e para os educadores, pois existem diversos fatores que podem interferir na vida escolar do aluno e determinar essa situação, dentre eles estão a dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho, a dificuldade em acompanhar os conteúdos, a má qualidade do ensino e também a falta de interesse.

Nesse sentido, o PIBID busca cooperar para uma educação de qualidade voltada para os jovens, considerando que não é só inserir o jovem na escola, mas propiciar-lhe condições para que o mesmo aprenda, de modo a ofertar um ensino de qualidade, no qual a taxa de evasão escolar diminua cada vez mais. Nessa perspectiva perguntamos aos alunos se o PIBID contribui para o seu aprendizado.

5.4 - AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA SEU APRENDIZADO.

Para confirmar qual a importância do PIBID na visão dos alunos, perguntamos quais são as contribuições desse programa para eles. Segundo os depoimentos:

- Sim. Por que algumas dos participantes ensinam de formas diferente e muitas vezes mais fácil para entender. (17 anos);
- Sim. Pois as pessoas que participam desse projeto dão a sua opinião, além da opinião da professora. (17 anos);
- Sim, pois é um modo diferente de passar a disciplina para os alunos. (17 anos);
- Sim, tem coisas que a gente não compreende o que a professora explica, ajuda bastante no nosso desenvolvimento. (17 anos);
- Sim, com o PIBID as aulas de sociologia melhoraram bastante. (17 anos);
- Sim, porque os bolsistas do PIBID ajudam a professora a debater o conteúdo com os alunos. (17 anos);
- Sim, os alunos do PIBID ajudam as aulas a ficarem mais atraente e curiosa, além de explicarem bem. (18 anos);
- Sim, ela contribui porque a aula fica mais dinâmica e mais interessante. (19 anos);

Percebemos que todos os discentes responderam sim. Sendo possível notar que a maioria dos participantes justificaram suas respostas afirmando que os bolsistas ajudam os educandos a entenderem melhor os assuntos de uma forma mais simples e dinâmica, alegando ainda, que sem a participação do PIBID as aulas de Sociologia podem ser menos atrativas.

Novas metodologias inseridas pelo PIBID têm possibilitado uma dinamicidade às aulas como, por exemplo: o cinema, a produção de curta metragem e a produção de paródias. A nosso ver, essas atividades possibilitaram mudanças do olhar e do ouvir daqueles jovens mediante nova percepção de práticas e símbolos do contexto juvenil. Ou seja, a partir do cinema e da literatura, os conteúdos de sociologia são trabalhados de uma forma mais próxima do aluno, permitindo o exercício de um olhar de estranhamento e desnaturalização sobre os fenômenos da vida humana, principalmente porque os jovens participam e são co-responsáveis nas descobertas e na produção do conhecimento ao produzirem paródias, contos, peças e curta metragens.

Segundo Galetti (et al 2013), o cinema contribui para o aprendizado dos alunos por se tratar de uma linguagem diferente que prende mais a atenção dos mesmos e os impulsiona a ver que através desse recurso é possível discutir temas estudados no ensino médio as quais podem ser correlacionados com o nosso dia a dia.

Nesse sentido, Santos et al, (2013, p.09) esclarece:

[...] a escola deve ser um dos instrumentos principais na tarefa de educação para as mídias, como também, para o desenvolvimento do senso crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação; a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações.

Assim, torna-se importante a utilização de metodologias como filmes, curtas e paródias na escola, pois as mesmas reproduzem-se como notícias em nosso cotidiano, possibilitando trocas de saberes que despertarão no alunado o interesse em compreender alguns conceitos sociológicos. É nesse sentido que o PIBID busca contribuir para o aprendizado dos jovens do ensino médio, proporcionando-lhes o envolvimento com esses recursos na tentativa de impedir que se tornem alunos passivos. Ou seja, a partir do momento em que o aluno se envolve com a produção de um curta metragem sobre sua própria realidade ele estará desenvolvendo o senso crítico e reflexivo sobre determinada situação e, conseqüentemente, terá mais facilidade de compreender alguns conteúdos abordados em sala de aula.

Podemos nos certificar através das respostas de alguns alunos quanto as atividades mais interessantes desenvolvidas pelo programa.

5.5 -OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES MAIS INTERESSANTES DESEMPENHADAS PELO SUBPROJETO/PIBID/SOCIOLOGIA

Nas respostas a seguir os jovens apontaram quais as atividades desempenhadas pelo PIBID que mais despertaram o seu interesse. Observemos que a maioria das respostas se referiram às atividades relacionadas ao Clube de Leitura e ao Cine Clube.

- Já no 2º ano com o trabalho que desenvolvemos do lixão. (18 anos);
- O projeto com a viagem que fizemos a João Pessoa, para conhecermos lugares históricos. (18 anos);
- Foi no ano que fomos fazer um vídeo sobre artesanato com pessoas da nossa sociedade, foi uma experiência muito interessante. (17 anos);
- A do trabalho, pois mostra como era o trabalho antigamente e como tá hoje em dia. (17 anos);
- A da Paródia, era um concurso que tinha pra ver qual o melhor não ganhei o concurso mais ganhei muita coisa com isso. (19 anos);
- A obra de Lima Barreto “Clara dos Anjos”, pois mostrava a realidade das famílias de antigamente. (17 anos);
- O projeto que envolveu o livro Clara dos Anjos. Desenvolveram um bom trabalho com o mesmo. (16 anos);
- Os debates na sala de aula. (17 anos)

Percebemos que as opiniões foram variadas. Alguns consideraram que as atividades mais interessantes foram as que envolveram a produção dos vídeos, como podemos nos certificar nas três primeiras respostas. Outros alunos responderam que a atividade mais interessante foi o projeto referente à obra literária Clara dos Anjos do escritor Lima Barreto, como podemos conferir na segunda e terceira resposta dos educandos. É importante destacar que essa atividade além de trabalhar a interdisciplinaridade, despertou também nos alunos o interesse pela leitura, o que deve ser considerado um ponto totalmente positivo para o

desempenho da aprendizagem desses alunos, uma vez que os mesmos, como vimos nas respostas transcritas, têm muita dificuldade em relação à língua portuguesa.

Nesse caso, faz-se necessário considerarmos que a interdisciplinaridade é de extrema relevância para o aprendizado desses jovens, pois ao passo que os alunos são instigados pelo PIBID a praticar a leitura, conseqüentemente irão melhorar tanto na escrita, como na interpretação de textos contribuindo para uma melhor análise sociológica dos fatos sociais.

Diante dessas afirmações observamos nas imagens a seguir alguns momentos proporcionados pelo programa através das atividades citadas pelos educandos:



FOTO. 3. Cine Clube.



FOTO. 4. Clube de Leitura.

Na imagem 03, podemos observar a atuação do Subprojeto/Sociologia através do Cine Club, com uma das turmas de ensino médio, na qual os alunos assistiram o curta metragem feito por eles próprios. Através das respostas anteriores é possível afirmar que essa atividade contribuiu de forma significativa para o aprendizado dos alunos, pois até então eles nunca tinham produzido um curta metragem através de um novo olhar, o olhar sociológico.

A imagem 04, como podemos verificar, retrata o Clube de Leitura com algumas alunas bolsistas desempenhando a atividade relacionada à obra “Clara dos Anjos”, do escritor Lima Barreto em que os alunos alegaram nas respostas acima que conseguiram desenvolver um bom trabalho com a mesma, pois puderam compreender e refletir sobre como se relacionavam as famílias de antigamente. Tais atividades, de certo modo, promovem o interesse dos alunos por darem ‘voz aos sujeitos’, ou seja, eles não apenas recebem o conteúdo, mas a partir do que entenderam, atrelado ao ponto de vista que eles têm da realidade, buscam interpretá-la e expressam essa reflexão por meio de curtas, paródias, charges, contos e jornal.

5.6 - A AUSÊNCIA DO PIBID NAS AULAS DE SOCIOLOGIA.

Questionamos aos alunos sobre o que aconteceria caso o programa fosse excluído das aulas de Sociologia. Observemos que todos os alunos responderam que sem atuação do programa as aulas de Sociologia iriam piorar, ou seja, ficariam mais cansativas ou menos interessantes.

- Iriam fazer falta, pois as aulas ficam legais também. (16 anos);
- Irão piorar, pois sem a atuação do PIBID, porque ele nos traz a oportunidade de conhecer o ensino de sociologia melhor. (18 anos);
Piorar, porque eles ajudam e explicam de forma diferente. (17 anos);
- Piorar, pois é graças ao PIBID que muitos alunos conseguem tirar dúvidas e entender o assunto; (17 anos);
- Piorar, porque o PIBID de todas as formas é um reforço, uma grande ajuda; (18 anos);
- Piorar porque esse programa facilita nosso aprendizado; (19 anos)
- Piorar, porque nós não teremos o aprendizado que nós queríamos; (17 anos);
- Piorar, pois deixa de ser um instrumento a mais para nosso conhecimento. (17 anos).

Como vimos acima, os discentes afirmaram que *o PIBID facilita na aprendizagem*, no processo de ensino aprendizagem. Outra questão importante é a penúltima resposta de um dos alunos quando ele afirma que sem a atuação dos bolsistas as aulas de Sociologia irão piorar, porque eles não terão o aprendizado que querem. Essa afirmativa nos leva a entender que os alunos estão satisfeitos com o programa, o qual por sua vez está cumprindo com seus objetivos, que muito além de formar professores para o ensino médio, possibilita ao jovem aluno uma educação dinâmica e instigadora.

Como bem diz Garrutti& Santos (2001), a prática da interdisciplinaridade é a melhor forma de diminuir a dissociação entre a realidade da escola e o seu objetivo de formar homens plenos. É nesse sentido que os alunos bolsistas do PIBID buscam ao trabalhar com novas metodologias na escola com os alunos do ensino médio. Nesse sentido, como advogam os autores, mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos

educandos a partir de diferentes perspectivas, metodologias, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes.

5.7 - PIBID: QUANTO AO SEU DESEMPENHO.

Também perguntamos aos alunos se estão satisfeitos quanto ao desempenho do programa, caso contrário, pedimos para que apontassem quais os aspectos que gostariam que o referido melhorasse. Solicitamos, ainda, que eles justificassem suas respostas. Vejamos:

- Não, cada vez mais eu gosto. (16 anos);
- Não, desse jeito está legal. (17 anos);
- Sim, Todos deveriam trazer mais dinâmicas para a sala de aula. (17 anos);
- Não, porque já está ótimo. (19 anos);
- Sim, talvez acompanhar mais o desenvolvimento dos alunos. (18 anos);
- Não, estou aprendendo muito do jeito que está. (16 anos);
- Não, para mim está ótimo do jeito que está. (17 anos);
- Não, na minha opinião está excelente; (17 anos).

As respostas acima nos mostram que a maioria dos discentes estão satisfeitos com a forma como os alunos bolsistas estão desempenhando as atividades. Palavras como: *ótimo*, *legal*, *excelente*, comprovam o conceito dos alunos sobre o referido Subprojeto. No entanto, uma menina e um menino sugeriram que os bolsistas deveriam levar mais dinâmicas para a sala de aula e acompanhar mais o desempenho dos alunos, o que se faz necessário ressaltar aqui que algumas vezes ações como essas se tornam inviáveis devido o tempo das aulas de Sociologia na semana e também pelo fato dos educandos terem aula praticamente o dia inteiro na escola, impossibilitando mais ainda o encontro com os mesmos em outros horários extra sala de aula. Tais respostas apontam também o desafio que as escolas estão enfrentando para tornar as aulas mais atrativas numa sociedade da informação em que os jovens estão tendo acesso a vários tipos de informações numa velocidade enorme. Daí, as aulas meramente expositivas tendem a serem vistas como cansativas.

Nas questões a seguir, observamos a avaliação dos alunos referente às aulas de Sociologia quando não há participação do PIBID:

5.8 AVALIAÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE AS AULAS DE SOCIOLOGIA SEM A ATUAÇÃO DO PIBID.

- Avalio muito cansativa e longa, quando não há a participação do PIBID junto com os alunos. Porque a disciplina de Sociologia é muito longa, mas quando os assuntos do PIBID vêm, fica mais fácil de entender. (18 anos);
- Eu acredito que conseguimos desenvolver mais com o PIBID. (18 anos);
- Normal, mas com a participação do PIBID é bem melhor. Fica muito cansativo para os alunos e para a professora. (18 anos);
- Ficam mais difícil de compreender os assuntos, pois o pessoal do PIBID deixam o assunto bem claro de uma forma que todos entendam. (17 anos);
- As aulas ficam mais difíceis de serem entendidas devido alguns assuntos, e com a participação do PIBID facilita mais o entendimento. (18 anos);
- Um pouco lenta. (18 anos);
- São normais, mas com o PIBID fica mais interessante o meio de aprendizagem. (17 anos);

Percebemos que as aulas de Sociologia tornam-se monótonas sem a participação do PIBID, pois a maior parte dos discentes responderam que estas ficam cansativas e de difícil compreensão. Nesse caso, os alunos podem sentir-se desmotivados e desinteressados.

Dentre as respostas apresentadas acima destacamos a segunda em que o educando acredita que consegue aprender mais com a atuação do programa. Outro aluno destacou ainda que *com o PIBID fica mais interessante o meio de aprendizagem*. Ou seja, as aulas ficam mais instigantes e proveitosas.

Assim, torna-se perceptível que o programa nas aulas de Sociologia facilita o entendimento do conteúdo estudado, de forma a provocar o desenvolvimento do estudante.

Nesse sentido, é relevante analisarmos também as concepções dos alunos sobre as aulas das outras disciplinas que não dispõem da atuação do PIBID. Vejamos:

5.9 O DESEMPENHO DAS AULAS DAS OUTRAS DISCIPLINAS SEM A PARTICIPAÇÃO DO PIBID.

Aqui podemos perceber através das palavras dos alunos como é o desempenho no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem das outras disciplinas que não dispõem da participação do PIBID em suas aulas.

- Outras disciplinas sem a atuação do PIBID são legais, mas não tão explicativas. (18 anos);
- Algumas são boas, bem descontraídas, outras são mais chatas. (17 anos);
- São aulas muito repetitivas e sempre com um professor só. (17 anos);
- Bem metódica, precisa-se de mais interação. (17 anos);
- São ótimas, mas se tivesse esse programa seria bem melhor para o aprendizado. (19 anos);
- Dependendo do assunto fica faltando algo, ou seja, a participação do PIBID. (18 anos);
- Ficam muito ruins, pois muitos alunos não conseguem entender o assunto por completo. (17 anos);
- Péssima, porque com as aulas do PIBID seriam mais proveitosa. (19 anos);

Nas respostas dos alunos notamos que as aulas das outras disciplinas são consideradas como: legais, ótimas, boas e descontraídas. Porém, os mesmos alegam que se tivessem a participação do PIBID nessas disciplinas, as aulas seriam mais interessante e menos metódicas, como podemos verificar em uma das afirmativas: *“São ótimas, mas se tivessem esse programa seria bem melhor para o aprendizado”*.

Possivelmente, o que tem contribuído para que a participação dos bolsistas seja um diferencial nas aulas, decorre do fato que os mesmos além de terem uma formação teórica sólida da sociologia a ponto de transmitirem os conceitos numa linguagem mais simples, adquirem também conhecimentos práticos, em procedimentos de ensino e de atividades extra-classe que permitem práticas mais diversificadas na abordagem do assunto estudado.

Ao que tudo indica, nem sempre as Licenciaturas têm oferecido os conhecimentos e as habilidades profissionais considerados necessários ao enfrentamento das complexas tarefas exigidas para a atuação nas salas de aula e nas escolas. Parece-nos que um dos principais problemas na formação de professores trata-se do distanciamento do contexto de trabalho para o qual se está formando o licenciando (DINIZ-PEREIRA, 2000). Ainda não há um equilíbrio na relação entre teoria-prática, de modo que os cursos tendem a priorizar mais os saberes teóricos em detrimento de uma formação prática. É daí que percebemos o impacto do PIBID na formação do professor, uma vez que este é incentivado a inovar as aulas, trabalhando os conceitos através de metodologias que despertem o interesse do aluno pela disciplina.

5.10- AVALIAÇÃO DO PIBID

Em outra questão pedimos aos alunos que atribuísem uma nota ao PIBID. Observe o quadro a seguir:

NÚMERO DE ALUNOS	NOTA
01	6,0
03	7,0
09	8,0
07	9,0
01	9,5
03	10,0

Quadro 2: De um a dez, atribua uma nota ao PIBID⁸:

Como podemos perceber, as notas atribuídas pelos alunos limitam-se entre 06 (seis) e 10 (dez). Apenas 01(um) aluno avaliou o programa com a nota 6,0 (seis); 03 (três) alunos atribuíram a nota 7,0(sete); 09 (nove) alunos deram 8,0(oito); sete alunos 9,0 (nove); somente 01(um) aluno concedeu a nota 9,5(nove e meio) e por último, 03 três alunos avaliaram o programa com a nota 10 (dez).

Notamos, portanto, que a maioria das notas atribuídas ao PIBID foram notas máximas e que o mesmo obteve apenas uma nota baixa, o que corrobora com os demais dados

⁸ Dados: levantamento da Pesquisa.

apresentados. Nesse sentido, perguntamos ainda se os discentes gostariam de fazer alguma sugestão ou crítica ao programa.

5.11 -SUGESTÕES E CRÍTICAS SOBRE O PIBID.

É importante que os alunos possam se expressar em relação à atuação do programa, com sugestões e críticas, pois possibilita aos futuros docentes uma reflexão acerca de suas ações, de forma a aperfeiçoá-las para uma melhor aprendizagem dos educandos do ensino médio.

- Não com a ajuda do PIBID a gente vem aprendendo coisas novas. (17 anos);
- Acho que o PIBID poderia atuar mais com projetos. (17 anos);
- Não, a participação do PIBID está ótima assim. (17 anos);
- Eu gostaria que o PIBID pudesse trazer mais dinâmicas. (17 anos);
- Não deixar esse programa sair do colégio. (19 anos);
- Foi graças ao pessoal do PIBID que eu consegui compreender vários assuntos, que sem eles acho que eu não conseguiria; (17 anos);
- Sim, que vocês procurem melhorar sempre, como está acontecendo. (17 anos).

Observamos que apenas dois alunos afirmaram que gostariam que o PIBID fosse mais dinâmico, atuando com mais projetos. Os demais alunos demonstraram estarem satisfeitos com o programa alegando que o mesmo deverá continuar desempenhando suas atividades da mesma forma.

Gostaria de destacar aqui a penúltima resposta de um dos alunos, na qual o mesmo afirma que foi graças à atuação do PIBID que ele teve a oportunidade de compreender vários assuntos. São afirmações como essas que afirmam a relevância do projeto para a formação desses jovens.

Pelas respostas dos entrevistados, podemos inferir que o PIBID possibilita ao alunado um bom desempenho na disciplina de Sociologia e, principalmente, na Educação Básica. Ou seja, este programa realmente está contribuindo para o aprendizado dos alunos, além desses

manterem uma boa relação com os alunos bolsistas, até mesmo porque a maioria dos bolsistas tem uma faixa etária próxima dos alunos da escola.

Com efeito, ao mesmo tempo em que o Programa contribui para a aprendizagem dos alunos do ensino médio, permite também que as interações estabelecidas entre esses alunos e os licenciandos, ao exigirem dos últimos “uma capacidade de se comportarem como sujeitos” (TARDIF, 2012, p. 50), acabam gerando uma segurança quanto a sua própria capacidade de ensinar e de atingir um bom desempenho na prática da profissão.

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente e se aproximem mais dos alunos do ensino médio e de suas demandas específicas. Portanto, essa interação deve ser considerada de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que a relação entre futuro docente-aluno possibilita trocas de saberes entre ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos anteriormente, as inúmeras idas e vindas da disciplina de Sociologia nos currículos escolares do Ensino Médio brasileiro tem ocasionado muitas discussões no âmbito educacional. Nesse sentido, há, pois, uma grande preocupação devido o fato dos educadores ainda sentirem-se desorientados em relação aos conteúdos e a forma como devem ser ministrados nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

À vista disso, compreendemos que este é um dos fatores que mais contribui para o empobrecimento do ensino de Sociologia na rede básica, pois professores com má formação, além de não dominarem o conteúdo específico da disciplina, desconhecem novas metodologias e estratégias que possibilitem uma aula mais dinâmica e proveitosa.

Nesse caso, os principais a serem prejudicados são os alunos da Educação Básica, pois professores mal capacitados acabam colaborando para o precário ensino dessa disciplina, de forma a transmitir os conceitos de maneira vaga e descontextualizada. Assim, é de grande importância que se discuta sobre o verdadeiro significado do ensino de Sociologia para esses jovens, considerando que o processo de ensino-aprendizagem exige qualificação e comprometimento dos profissionais.

É nesse sentido que o PIBID tem sido apontado como uma relevante política educacional para a educação brasileira, pelo fato de incentivar e preparar alunos das licenciaturas para a profissão docente, possibilitando-lhes uma formação sólida da teoria sociológica, atrelada ao conhecimento da prática pedagógica e o contexto em que a escola está inserida. Assim posto, essa união entre ensino superior e ensino básico propicia a formação de um profissional mais preparado para oferecer aos educandos do ensino médio uma educação de qualidade.

O motivo pelo qual realizamos essa pesquisa explica-se por termos percebido que, pelo fato do principal objetivo do PIBID ser a formação do professor, discutem-se pouco as suas contribuições para os alunos do ensino médio. Logo, por considerarmos que estes também são protagonistas para a realização e o êxito do mesmo, acreditamos que é a partir da verificação da aprendizagem desses educandos que podemos analisar se realmente os educadores estão preparados para atuar no âmbito educacional.

Nesse sentido, ao averiguarmos se o SUBPROJETO/PIBID/SOCIOLOGIA contribui para o aprendizado dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Professor José Gonçalves, destacamos algumas atividades desempenhadas pelo programa junto com os alunos, como o cinema e a literatura, sendo ambas de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem.

O cinema, além de ser acessível, possibilita a esses jovens a oportunidade de produzir filmes através de uma análise sociológica da sua própria realidade, mediante alguns conceitos que foram abordados em sala de aula, submetendo-se a um processo de estranhamento e desnaturalização da mesma.

Já a literatura, além de despertar no aluno o interesse pela leitura por meio de debates realizados em sala de aula com o auxílio dos alunos bolsistas, são instigados a se interessar pela Sociologia que por sua vez, possibilita-lhe o desenvolvimento crítico e reflexivo acerca do meio em que vive. Depreendemos, a partir da nossa análise, que o professor deve estar atento constantemente sobre a sua metodologia de ensino e material didático. Isso porque, quanto mais ele experimentar novos métodos, diversificar seus materiais e propor novas atividades, maiores serão as chances de ele selecionar o que dá mais certo com os alunos e, dessa forma, fazer com que aula seja mais interessante, como pudemos observar nas aulas de sociologias quando o professor, juntamente, com os bolsistas do PIBID fazem uso do cinema e da literatura.

Deste modo, torna-se explícito que o referido programa tem contribuído de forma significativa para o aprendizado dos alunos, considerando que a maioria das respostas dos questionários por eles respondidos foram satisfatórias. Nesse sentido, podemos inferir a partir dos dados que o PIBID tem contribuído para aprendizado desses educandos.

Com efeito, considero esta pesquisa de suma importância para o desenvolvimento do PIBID, em virtude da mesma oferecer dados que podem levar os futuros docentes, juntamente com a professora da disciplina, refletirem sobre suas práticas na sala de aula a fim de reavaliá-las e reelaborá-las. É nesse sentido que pretendemos contribuir para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de Sociologia e, sobretudo para a formação dos alunos da Educação Básica. Como nesta pesquisa enfatizamos um estudo realizado em apenas uma escola, não esgotamos vários caminhos para se conhecer com mais profundidade a contribuição do PIBID para o aluno do ensino médio, mas nos iniciou no entendimento desse.

Tal percurso, ao mesmo tempo em que nos permitiu compreender de que forma esse programa tem contribuído para a melhoria do ensino de sociologia, propiciou-nos o surgimento de outras questões presentes no seu desenvolvimento. Seria muito instigante, para fazer um contraponto com as turmas estudadas, investigar outras turmas de sociologias em escolas diferentes que não dispõem do PIBID tentando identificar como ocorre a aceitabilidade e o aprendizado dessa disciplina pelos alunos do ensino médio. É importante também pesquisar sobre a forma como o professor trabalha a disciplina, ou seja, sobre o uso que ele faz do material didático e da metodologia de ensino, buscando compreender para o que de fato desperta o

interesse do aluno e o faz aprender os conteúdos e discussões da disciplina. De qualquer forma, são questões que surgiram e que poderão ser melhor aprofundadas em futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na Escola: Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (Vídeos, Cinema e Programas de TV) nas aulas de Sociologia ao Ensino Médio.** Dissertação de Mestrado, 2001.

ARTIGO 205, **Constituição Federal de 1988.**

Disponível em: <http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf205a214.htm>

Acesso em: 14/09/2013.

BARBOSA, Vilma Soares de Lima. **As percepções dos professores de sociologia no ensino médio sobre o conteúdo da disciplina.** IN: XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste(XV CISO); PRÉ-ALAS Brasil-2012, Teresina / Piauí.

BRASIL. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília. Ministério da Educação.

_____, 2009. **Câmara de Ensino Básico.** Ministério da Educação.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>

Acesso em:15/09/2013.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade.** Rio de Janeiro 2006.

Disponível em: <http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf>

Acessado em: 14/09/2013.

COSTA, Deiziane dos Santos. FERREIRA, Daniella da Silva. SILVA, Altair Jacinta. **Mídia, Educação e Linguagens: Novos Espaços de Socialização: ENESEB, 2013, Fortaleza-CE.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil.** Campinas: PUC-MG, 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf/>>

Acessado em:12.09.2013.

_____, 2010, **Diário Oficial da União:** Endereço Eletrônico:

<<http://www.in.gov.br/autenticidade.html>> , pelo código 00012010062500005

Disponível em: [http://www.unifal-](http://www.unifal-mg.edu.br/pibid/files/file/Decreto7219_de24jun2010_Pibid.pdf)

[mg.edu.br/pibid/files/file/Decreto7219_de24jun2010_Pibid.pdf](http://www.unifal-mg.edu.br/pibid/files/file/Decreto7219_de24jun2010_Pibid.pdf)>

Acessado em: 14/09/2013.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Formação de Professores: pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____, 2013. **Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador.** Ministério da Educação.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex>>

Acesso em: 13/09/2013.

FARIAS: Isabel Maria sabino de. ROCHA, Claudio Cesar Torquato. **PIBID: Uma Política de Formação Docente Inovadora?**In: Universidade Estadual do Ceará. Belém, 2012.

FERREIRA, Fatima Ivone de Oliveira: **OS JOVENS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO COLÉGIO PEDROII-RJ; XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA;** Rio de Janeiro, 2009.

Disponível

em:<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.sbsociologia.com.br%2Fportal%2Findex.php>>

Acesso em: 04/09/2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses:** da redação científica à apresentação do texto final.4. ed. Rio de Janeiro. Ed. Lumen Juris, 2001,

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições.2.ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

GALETTI: Camila Carolina H.; ALMEIDA: Eduardo Oliveira; BONIFÁCIO: Lais Vitória Moreira; **CINEMA E EDUCAÇÃO: O USO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA;** III Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica; Fortaleza- CE, 2013.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil:** características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010.

Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>

Acesso em 27/05/2013.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica,** Rio de Janeiro. Zahar, 1982.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. **A Educação do olhar no Ensino de Sociologia no Ensino Médio.** 2010.

Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28940>>

Acesso em: 16/09/2013.

_____, 2006, **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação.

OLIVEIRA, Alexsandra Tavares de; Silva, Antônio Josinaldo Soares; COSTA, Bruna Gonçalves: **A importância do PIBID para a Formação Docente**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFCG, 2013.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. In: _____. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15, 1998.

_____, 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: Brasília. Ministério da Educação.

_____, 2000. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação.

RAMALHO, José Rodorval. SOUSA, Rozenval de Almeida e. (orgs). **Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias**. Campina Grande: Editora da UFCG, 2012.

REGO, Virginia Villas Boas Sá. **Construindo Sujeitos: O ensino de Sociologia no Brasil e a formação do cidadão no século XXI**. In. XI Congresso brasileiro de Sociologia, 2003, UNICAMP, Campinas, SP.

RIBEIRO, Eloisa Helena Rodrigues Matielo. **A formação Continuada do professor: Uma experiência com o Ensino Médio em rede**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

RUBINI, Cristiane Aparecida. RIBEIRO, Eliane. SCHNEIDER, Marilda Pasqual; **Planejamento escolar: uma análise da organização do processo educativo em escolas municipais da região de abrangência da Unoesc, 2010**. In: Unoesc & Ciência –ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 65-72, jan./jun. 2010.

SANTOS; Deizeane Costa; FERREIRA; Daniella da Silva; SILVA; Altair Jacinta: **MÍDIA COMO RECURSO PARA COMPREENSÃO DA VIDA SOCIAL**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFCG, 2013.

SANTOS. Mario Bispo dos. 2002, **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Brasília: UNB, 170p.

SANTOS, Sirley de Souza Ieque dos. **Ensino Médio: Debate Atual Sobre o Abandono e a Evasão Escolar.** UEM. MARINGÁ, 2012.

SCHWARTZMAN, Simon. Unicamp. Revista Ensino Superior. **O Ensino Médio no Brasil é formal, acadêmico, voltado para o vestibular. Não atende jovens com outros interesses.** Junho, 2007.

Disponível em:

<http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed02_novembro2010/pdf/Ed02_novembro2010_entrevista.pdf>

Acesso em: 13/09/2013

SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.** (2011, 2014,).

Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>

Acesso em: 14/09/2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico.**-23.ed.rev.e atual. –São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janssen Felipe da. HOFFMANN, Jussara, ESTEBAN, Maria Teresa, Org. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.** Ed. Mediação. Porto Alegre, 2003.

SOARES, Mary Elenn Campos; SILVA, Priscylla Karla de Oliveira; SILVA, Valéria Patrícia Araújo. **Os limites e Desafios do PIBID de Sociologia CH/UFCG no Ensino Médio Público.** In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFCG, 2013.

SOUZA, Mirna Miqueliny Ribeiro. SILVA, Maria josivânia de. Memórias Pibidianas, In: **PIBID: Memórias de Iniciação à Docência.** RAMALHO, José Rodorval, SOUSA, Rozenval de Almeida.Orgs. Campina Grande: Editora da UFCG, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012 2010 – 2013. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior:

Endereço Eletrônico: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>:

Acesso em: 14/09/2013.

VASCONCELOS; Tereza: **A Importância da Educação na Construção da Cidadania;** Escola Superior de Educação de Lisboa; 2007. Disponível

em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/18/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf>

Acesso em: 06/09/2013.

ZANARDI, Gabriel Seretti. **A reintrodução da Sociologia nas escolas públicas: Caminhos e ciladas para o trabalho docente**;UEP. Araquara, São Paulo, 2009.

Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/teses_e_dissertacoes/zanardi_gabriel-a_re-introducao_da_sociologia_nas_escolas_publicascaminhos_e_ciladas_para_o_trabalho_docente.pdf>

Acesso em:14/09/2013.

KRITSKI, Rafael Polari de Alverga. **O PIBID e a construção/formação de uma nova práxis profissional do professor de sociologia do ensino básico.** In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 3., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFF, 2013.

YOUNG, Michael. 2007. **Para que servem as Escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez.

APÊNDICE A: Instrumento para coleta de dados (Questionário)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIARIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

QUESTIONÁRIO:

1 – Sexo: Masculino () Feminino ()

2 – Naturalidade:-----

3 – Idade-----

4- Você acha a disciplina de Sociologia

Ótima () Bom () Regular () Ruim () Péssima ()

5- Você considera o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência:

Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssima ()

6- Mesmo com a atuação do PIBID você já foi reprovado (a) na disciplina de Sociologia?

Sim () Não ()

7- Você acredita que o PIBID está contribuindo positivamente para o seu aprendizado?

Sim () Não ()

8- Dê sua opinião: Sem a atuação do PIBID, as aulas de Sociologia irão melhorar ou piorar?
Por quê?

9-Em sua opinião, o PIBID deveria mudar em algum aspecto? Exemplifique.

10- Como você avalia as aulas de Sociologia quando não há a participação do PIBID?

Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssima ()

11- Como você avalia as aulas das outras disciplinas que não dispõem da atuação do

12- De um a dez, atribua uma nota ao PIBID:

13-Você gostaria de fazer alguma sugestão ou crítica?

**APÊNDICE B: JORNAL PRODUZIDO PELOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO**